

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ SETEMBRO DE 2000

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Primeira Capa: Ilustração fotográfica de Craig Dimond; detalhe de *Néfi Repreende Seus Irmãos Rebeldes*, de Arnold Friberg. Última Capa: Ilustração fotográfica de Craig Dimond.



CAPA DE O AMIGO

Ilustração fotográfica de Tamra H. Ratieta.



VER PÁGINA 40

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: RÓTULOS
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 12 OS MEMBROS SÃO A CHAVE ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 24 CINCO MANEIRAS DE REDUZIR O ESTRESSE PAULA J. LEWIS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: COMO RECEBER
REVELAÇÃO PESSOAL
- 28 NOVAS EVIDÊNCIAS DA VERACIDADE DO LIVRO DE MÓRMON
DANIEL C. PETERSON
- 36 UMA TIGELA E UMA LIÇÃO KARA HUNT
- 40 VOZES DA IGREJA: "SENHOR, EIS-ME AQUI"
DAR UMA CONTRIBUIÇÃO "HUMILDE" NANCY R. RE DE CIFUENTES
QUEM PRECISA DE MINHA AJUDA? MELANIE PRICE WELLMAN
MESTRES FAMILIARES ATÉ O FIM MALCOLM W. WATSON
QUEM É O PROFESSOR? AIKO TOKUZAWA
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE SETEMBRO DE 2000

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 "ORAI POR VOSSOS INIMIGOS" YESSIKA DELFIN SALINAS
- 11 MENSAGEM MÓRMON: SEGUI-ME
- 22 "OBRIGADA POR TER VINDO PROCURAR-ME" RUTH LATIMER
- 26 LINHA SOBRE LINHA: VENCER O MUNDO
- 38 TAL PAI, TAL FILHO FRASER AUMUA E LAURY LIVSEY
- 46 CINCO VOLTAS PETER ARUNGWA



VER PÁGINA 38

O AMIGO

- 2 TEMPO DE COMPARTILHAR: JEJUM E ORAÇÃO ANN JAMISON
- 4 AMIGOS EM NOTÍCIA
- 6 O COMPANHEIRO DE TRABALHO MAIS IMPORTANTE DO TIO JACK
RACHELLE PACE CASTOR
- 8 POSTER: "COM FERVOR FIZESTE A PRECE (. . .)?"
- 10 FICÇÃO: O BOM SAMARITANO CYNTHIA S. COCKRIEL
- 13 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: OS MAGOS; O PERVERSO REI HERODES
- 16 TENTAR SER COMO JESUS: PRECISAMENTE NA HORA
ADALIS GEORGINA CIPRIANI YAURI



VER PÁGINA 2



VER PÁGINA 12



VER PÁGINA 28

Setembro de 2000 Vol 24, Nº 9

A LIAHONA 20989 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharrl Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Karl A. Couch,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario

Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou envie um e-mail para:

CUR_Liahona_IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS



RECURSOS PARA A NOITE FAMILIAR

Sinto-me grata por termos *A Liahona* (português). Todos os domingos, realizo a noite familiar com minha filha de seis anos. Cantamos um hino, fazemos uma oração e lemos um pensamento no Livro de Mórmon e uma história em *O Amigo*. Quando termino de ler a história, minha filha a explica, e fico admirada ao ver a compreensão que ela tem. Sei que *A Liahona* está ajudando em seu progresso espiritual.

Érica Maria Silva Moreira,
Ala José Walter 2,
Estaca Fortaleza Brasil Sul

RECURSOS PARA A SOCIEDADE DE SOCORRO

Utilizo a *Liahona* (inglês) como referência para dar minha aula na Sociedade de Socorro no primeiro domingo de cada mês. Acho-a muito útil na preparação de minha aula. Considero a *Liahona* uma das melhores ferramentas de ensino para apresentar uma lição.

Christine Odulio-Bornilla,
Ala Manila 1,
Estaca Pasay Filipinas



RECURSOS PARA A PRIMÁRIA

Os artigos da *Liahona* (espanhol) ajudaram-me a saber mais a respeito de Jesus Cristo e entender as verdades do evangelho. A *Liahona* também ajuda-me a dar aulas na Primária. O Tempo de Compartilhar e outros artigos são muito úteis porque trazem orientações referentes às atividades das crianças.

Winstong Raphael Guevara Gutiérrez,
Ala Batahola,
Estaca Manágua Nicarágua

UM TESTEMUNHO MAIS FORTE DE JESUS CRISTO

Há muitos anos, recebo a *Liahona* (espanhol) e considero-a uma companhia nos momentos em que estou só. É o melhor tipo de comunicação que poderia haver entre nós e os membros em outras partes do mundo. Ao ler o testemunho deles, o meu testemunho do Senhor Jesus Cristo é fortalecido. O conselho dos profetas e apóstolos também fortalecem-me e trazem-me fé e esperança.

Ramona Trevizo,
Ala Rio Grande (espanhol),
Estaca Albuquerque Novo México Sul

RÓTULOS



**Para os instruídos
doutores do templo,
o rótulo externo do
menino Jesus pode
ter indicado um
intelecto brilhante,
mas certamente não
que Ele fosse “o Filho
de Deus e futuro
Redentor de toda a
humanidade”.**

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A National Gallery em Trafalgar Square, em Londres, Inglaterra, é verdadeiramente um dos maiores museus de arte de todo o mundo. A galeria orgulhosamente anuncia sua sala de quadros de Rembrandt e seu setor de Constable, além de convidar todos os visitantes a conhecerem as obras-primas de Turner. Há visitantes de todas as partes do mundo. Eles saem dali enlevados e inspirados.

Durante uma visita à National Gallery, fiquei surpreso ao ver exposta em um local de grande destaque uma magnífica coleção de retratos e paisagens que não exibiam o nome do artista que os pintara. Então, notei uma grande placa com a seguinte explicação:

“Esta exposição reuniu um grande número de quadros que costumam ficar em um local público, porém um tanto negligenciado da Gallery: O andar inferior. Esta exposição visa incentivar os visitantes a apreciarem as pinturas sem se preocuparem demasiadamente com seu autor. Em muitos casos, não sabemos exatamente quem é o autor.



A informação fornecida a respeito das pinturas muitas vezes pode inconscientemente influenciar a impressão que temos delas; omitimos deliberadamente as informações desta exposição na esperança de que os visitantes as leiam somente depois de terem visto os quadros e feito sua própria avaliação de cada obra.”

A placa de informação das pinturas se assemelha à aparência externa de alguns homens: ambas freqüentemente nos enganam. O Mestre declarou a um grupo de pessoas:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

(. . .) Vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.”¹

Há também aqueles que externamente parecem pobres, sem talento e condenados à mediocridade. Um

rótulo clássico foi colocado sob a imagem do menino Abraham Lincoln em frente à humilde casa em que nasceu: uma simples cabana de madeira. Nele se lia: “Sem berço, maltrapilho, desnutrido”. Mas o verdadeiro rótulo do menino não era esperado nem visível nem apregoa-do: “Destinado a uma glória imortal”.

Como disse o poeta:

*Ninguém conhece o valor de um menino,
Temos de esperar para ver.
Mas todo homem em posição distinta,
Um menino costumava ser.*

Em outra época, num lugar distante, o menino Samuel provavelmente não se destacava dos outros meninos de sua idade ao ministrar para o Senhor perante Eli. Quando Samuel estava dormindo, ele ouviu a voz do Senhor chamá-lo. Supondo erroneamente tratar-se do

Samuel provavelmente não diferia dos outros meninos de sua idade ao ministrar para o Senhor perante Eli. No entanto, Samuel seguiu o conselho de Eli e mais tarde respondeu ao chamado do Senhor dizendo uma frase que se tornou memorável: “Fala, porque o teu servo ouve”.



DEUS APARECE À NOITE AO MENINO PROFETA SAMUEL, DE HARRY ANDERSON

idoso Eli que o chamava, respondeu: "Eis-me aqui".² No entanto, depois de ouvir o relato do menino, Eli disse que era o Senhor que o chamava. Samuel seguiu o conselho de Eli e respondeu ao Senhor de uma forma que se tornou memorável: "Fala, porque o teu servo ouve".³ As escrituras então relatam: "E crescia Samuel, e o Senhor era com ele. (...)

E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor".⁴

Os anos passaram-se, como invariavelmente acontece, e uma profecia foi cumprida quando uma humilde manjedoura serviu de berço para um bebê recém-nascido. Nenhum rótulo poderia descrever esse acontecimento. Com o nascimento do bebê em Belém, foi-nos concedida uma grande dádiva, um poder mais forte que o das armas, uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. Esse menino, nascido em condições tão precárias, seria "o Rei dos reis, e Senhor dos senhores"⁵, o Messias prometido, sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Quando menino, Jesus foi encontrado no templo, "assentado no meio dos doutores", que O ouviam e Lhe faziam perguntas.

"E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." E quando José e Sua mãe O viram, "maravilharam-se".⁶ Para os eruditos doutores do templo, o rótulo externo do menino pode ter indicado uma inteligência brilhante, mas não que Ele fosse "o Filho de Deus e futuro Redentor de toda a humanidade".

As palavras messiânicas do profeta Isaías tinham um significado especial: "Não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos".⁷ Essa era a descrição predita de nosso Senhor.

Mateus relata a aparente necessidade de que a multidão de pecadores que procurava tirar a vida do Senhor conspirasse com o traidor Judas, para que ele lhes apontasse quem do grupo apostólico era Jesus, a quem eles buscavam. Estes terríveis versículos das sagradas escrituras atormentam todos os que os lêem:

"E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o.

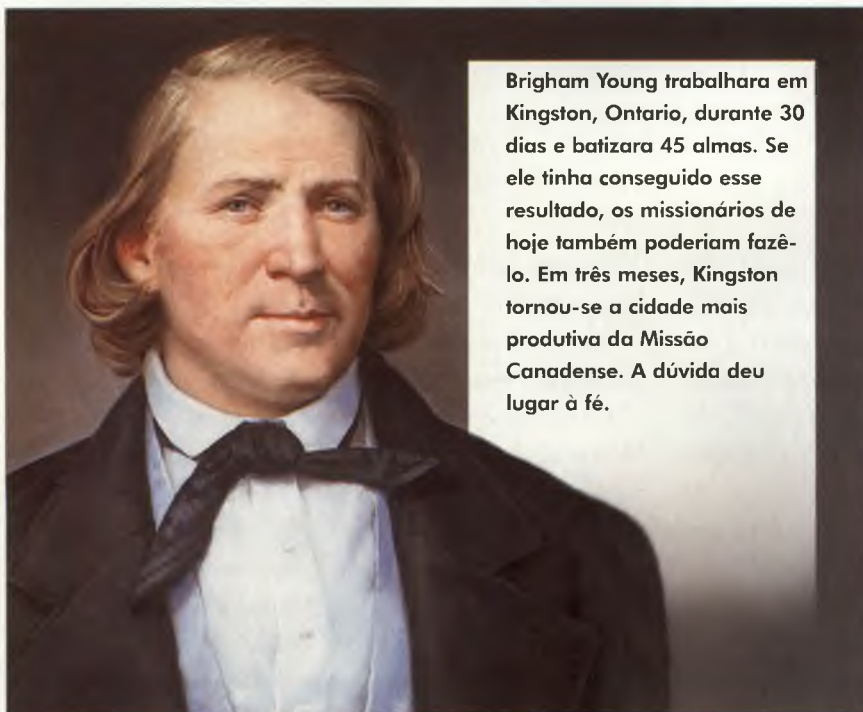
Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam."⁸

O rótulo de um beijo traidor tinha identificado o Mestre. Judas passou a exhibir seu próprio rótulo de incapável culpa e repugnância.

Muitas vezes cidades e nações exibem um rótulo de identificação especial. Isso foi o que aconteceu a uma antiga e fria cidade do leste do Canadá. Os missionários a apelidaram de "Kingston de Pedra". Havia apenas uma pessoa convertida à Igreja nos últimos seis anos, embora os missionários tivessem trabalhado continuamente naquele lugar durante todo esse tempo. Ninguém batizava em Kingston. Era só perguntar a qualquer missionário que tivesse trabalhado ali. O tempo passado em Kingston era contado no calendário como os dias passados em uma prisão. A transferência do missionário para outro lugar, qualquer que fosse, era o desejo que ocupava todos os seus pensamentos, mesmo quando estava sonhando.

Enquanto eu estava orando e ponderando sobre esse triste dilema, pois minha responsabilidade na época como presidente de missão exigia que eu orasse e ponderasse a esse respeito, minha esposa chamou-me a atenção para um trecho do livro *História da Vida do Profeta Brigham Young para Crianças*. Ela leu em voz alta que Brigham Young (1801–1877) chegou a Kingston, Ontário, num dia de frio e neve. Ele trabalhou ali durante trinta dias e batizou 45 pessoas.⁹ Ali estava a resposta. Se o missionário Brigham Young tinha conseguido esse resultado, o mesmo podia acontecer com os missionários atuais.

Sem dar nenhuma explicação, tirei os missionários de Kingston, para quebrar o ciclo vicioso de desânimo. Depois, cuidadosamente fiz com que fosse espalhada a seguinte informação: "Em breve, uma nova cidade será aberta ao trabalho missionário. A mesma em que Brigham Young trabalhou como missionário de proselitismo e batizou 45 pessoas em 30 dias". Os missionários fizeram especulações a respeito de qual seria essa cidade. Suas cartas semanais imploravam que fossem designados a essa Shangri-lá. Mais tempo se passou. Então, quatro



Brigham Young trabalhara em Kingston, Ontario, durante 30 dias e batizara 45 almas. Se ele tinha conseguido esse resultado, os missionários de hoje também poderiam fazê-lo. Em três meses, Kingston tornou-se a cidade mais produtiva da Missão Canadense. A dúvida deu lugar à fé.

escutava com muita atenção minhas tentativas de explicar-lhe que o Senhor não exigia mais do que dez por cento de dízimo, mas não ficava convencido. Simplesmente dizia que gostava de pagar tudo que pudesse ao Senhor. Aquilo representava aproximadamente metade de sua renda. Sua querida esposa sentia exatamente o mesmo. Continuaram pagando o dízimo daquela maneira única até se aposentarem.

Gustav e Margarete Wacker criaram um lar que era um pedacinho do

missionários cuidadosamente escolhidos, dois novos e dois experientes, foram designados para essa grande aventura. Os membros do pequeno ramo prometeram ajudá-los. Os missionários se comprometeram a dedicar-se de corpo e alma. O Senhor honrou esses compromissos.

Após três meses, Kingston tornou-se a cidade mais produtiva da missão. Os edifícios de pedra cinzenta ainda estavam lá; a cidade não mudou seu aspecto; a população continuou a mesma. A mudança estava na atitude. O rótulo da dúvida foi substituído pelo rótulo da fé.

O presidente do ramo de Kingston exibia seu próprio rótulo de identificação. Gustav Wacker tinha vindo da Alemanha. Ele falava inglês com um sotaque muito carregado. Ele não dirigia nem sequer possuía um carro. Trabalhava como barbeiro. O ponto alto de seu dia era quando tinha o privilégio de cortar o cabelo de um missionário. Nunca cobrava nada. Na verdade, ele procurava no fundo dos bolsos e entregava aos missionários todas as gorjetas que tinha recebido no dia. Quando chovia, o que era muito comum em Kingston, o Presidente Wacker chamava um táxi para levar os missionários para o apartamento deles, enquanto que ele próprio, no final do dia, fechava sua pequena barbearia e caminhava até sua casa, debaixo da chuva copiosa.

Encontrei-me pela primeira vez com Gustav Wacker quando notei que a quantia que ele pagava de dízimo estava muito além do esperado de sua renda estimada. Ele

céu na Terra. Eles não foram abençoados com filhos, mas foram pai e mãe para muitos membros da Igreja que os visitavam. Um líder muito culto e educado de Ottawa contou-me: “Gosto de visitar o Presidente Wacker. Volto de lá com o espírito renovado e determinado a viver mais próximo do Senhor”.

O Pai Celestial honrou essa fé tão profunda? O ramo prosperou. O número de membros excedeu a capacidade da casa alugada em que se reuniam, a Slovakian Hall, então se mudaram para uma capela própria, muito bonita e moderna. As orações do presidente e da irmã Wacker foram respondidas ao servirem numa missão de proselitismo em sua terra natal, na Alemanha, e depois numa missão no belo templo de Washington, D.C. Quando sua missão na mortalidade estava completa, Gustav Wacker faleceu tranquilamente nos braços amorosos de sua companheira eterna. Só um rótulo parece adequado para um servo tão obediente e fiel: “Deus honra aqueles que O honram”.¹⁰

Um rótulo freqüentemente visto e exibido de má vontade é o de “Inválido”.

Há alguns anos, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) contou para o Presidente Gordon B. Hinckley, o Élder Bruce R. McConkie e para mim uma experiência que teve ao designar um patriarca na estaca Shreveport Louisiana. O Presidente Kimball descreveu o quanto tinha entrevistado, buscado e orado para saber a vontade do Senhor com respeito à escolha. Por algum

motivo, nenhum dos candidatos sugeridos era o homem certo para aquela designação naquele dado momento.

O dia foi chegando ao fim. As reuniões da noite começaram. De repente, o Presidente Kimball virou-se para o presidente da estaca e pediu-lhe que identificasse um homem em particular que estava sentado mais para o fundo da capela. O presidente da estaca respondeu que aquele homem se chamava James Womack, e o Presidente Kimball disse: “Ele é o homem que o Senhor escolheu para ser o patriarca de sua estaca. Peça-lhe que venha falar comigo na sala do sumo conselho, depois da reunião”.

O presidente da estaca, Charles Cagle, ficou surpreso, porque James Womack não exibia o rótulo de um homem comum. Ele tinha sofrido terríveis lesões ao lutar na Segunda Guerra Mundial. Tinha perdido as duas mãos e um braço, bem como a maior parte de sua visão e parte da audição. Ninguém queria aceitá-lo na faculdade de direito quando ele voltou da guerra, mas mesmo assim ele terminou como terceiro de sua classe na Universidade Estadual de Louisiana. James Womack simplesmente se recusava a exibir o rótulo de “Inválido”.

Naquela noite, quando o Presidente Kimball se reuniu com o irmão Womack e o informou de que o Senhor o tinha designado a ser patriarca, fez-se silêncio na sala. Então, o irmão Womack disse: “Irmão Kimball, imagino que um patriarca tenha de impor suas mãos na cabeça da pessoa que for abençoar. Como pode ver, não tenho mãos para colocar na cabeça de ninguém”.

O Irmão Kimball, com seu jeito bondoso e paciente, pediu ao irmão Womack que ficasse de pé atrás da cadeira em que o irmão Kimball estava sentado. Então disse: “Agora, irmão Womack, incline-se para a frente para ver se os tocos de seus braços alcançam o alto da minha cabeça”. Para alegria do irmão Womack, eles tocaram o Irmão Kimball, de modo que exclamou: “Eu consigo tocá-lo!”

“É claro que você consegue tocar-me”, respondeu o Irmão Kimball. “E se você pode alcançar-me, então sem dúvida pode alcançar qualquer pessoa que for abençoar. Eu com certeza serei a pessoa mais baixa que irá sentar-se diante de você.”

O Presidente Kimball contou-nos que quando o nome

de James Womack foi anunciado na conferência da estaca, “os membros ergueram a mão bem alto, num entusiasmado voto de apoio”.

A palavra do Senhor ao profeta Samuel na época em que Davi foi designado a ser o futuro rei de Israel proveu um rótulo muito adequado para a ocasião. Esse certamente deve ser o pensamento de todo membro fiel. “O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.”¹¹

Como uma linha dourada tecida no bordado da vida é a mensagem no coração humilde. Foi assim com o menino Samuel; foi assim a experiência de Jesus. Era o testemunho de Gustav Wacker; isso marcou o chamado de James Womack. Que seja esse o rótulo que identifique cada um de nós: “[Senhor], eis-me aqui”. □

NOTAS

1. Mateus 23:27–28.
2. I Samuel 3:4.
3. I Samuel 3:10.
4. I Samuel 3:19–20.
5. I Timóteo 6:15.
6. Lucas 2:46–48; ver também Tradução de Joseph Smith de Lucas 2:46.
7. Isaías 53:2.
8. Mateus 26:48–50.
9. Ver Deta Petersen Neeley e Nathan Glen Neeley, *A Child's Story of the Prophet Brigham Young* (1959), p. 36.
10. Ver I Samuel 2:30.
11. I Samuel 16:7.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Nossas ações, aparência e palavras são como rótulos pelos quais as outras pessoas nos julgam.
2. Precisamos tomar cuidado para não “exteriormente [parecer] justos” enquanto que “interiormente [estejamos] cheios de hipocrisia e iniquidade”. (Mateus 23:28)
3. Muitos profetas e seguidores do Senhor foram julgados erradamente por outras pessoas por causa de sua aparência externa.
4. Embora as pessoas olhem para a aparência externa, “o Senhor olha para o coração”. (I Samuel 16:7)
5. Devemos esforçar-nos por exibir o rótulo: “Eis-me aqui, Senhor”.

"ORAI POR VOSSOS INIMIGOS"

Yessika Delfin Salinas

Jesus nos diz, no sermão da montanha, que devemos orar por nossos inimigos. Nossos líderes, hoje, nos aconselham frequentemente a fazer o mesmo, quando nutrimos maus sentimentos por alguém."

Guardo esse pequeno pensamento comigo há muito tempo. Quando tinha 15 anos, encontrei-o na primeira *Liahona* que peguei nas mãos. O nome do artigo era "Por Favor, Abençoe Kathy" (ver *A Liahona*, setembro de 1990, p. 44). Ainda me lembro bem daquele artigo devido ao papel que ele teve em minha conversão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Na época em que cursava a escola secundária, eu e três amigas fomos suspensas por uma semana. Eu tinha uma amiga chamada Isabel, que por muito tempo tinha considerado uma de minhas melhores amigas. No entanto, havia-se tornado minha pior inimiga e a responsável, em minha opinião, por todos os problemas que eu, a Mukuy, a Janet e a Juana estávamos enfrentando. Tudo começou quando a Isabel espalhou histórias sobre nós sem o sabermos. Ela nos criticou e falou coisas sobre mim e minhas amigas.

Por causa de sua traição e de nossa reação a ela, sempre brigávamos e discutíamos. Os professores de nossa escola em Lerdo de Tejada, no México, sempre chamavam a nossa atenção. As coisas ficaram tão ruins que acabamos suspensas por cinco dias.

Naqueles cinco dias, não consegui deixar de pensar em como a Isabel nos tratara e criara essa situação para nós. Pensando em como ela me havia machucado, sentia ainda mais raiva e ressentimento.

Numa tarde, resolvi visitar a minha amiga Rosi. Ela havia sido batizada há pouco em uma igreja que eu conhecia como a Igreja Mórmon. Já fazia algum tempo que ela me convidava para conversar sobre as coisas em que acreditava. Ela chegou até a ler trechos de um livro que chamava de Livro de Mórmon.

Naquela ocasião, a Rosi convidou-me a ir à igreja com ela, e tive vontade sincera de aprender um pouco mais. Ela emprestou-me um exemplar da *Liahona* (em espanhol) e eu prometi arranjar tempo para ler a revista.

Porém, eu não a li até alguns dias depois. Minha cabeça estava ocupada demais com meu ressentimento pela Isabel. Quando finalmente iniciei a leitura, folheei a revista até que um artigo me chamou a atenção. Ele falava de uma moça da minha idade que passara por algo parecido com o que eu estava passando com a Isabel. Essa moça sentia o mesmo ódio e rancor que eu. A única diferença é que eu certamente não conseguiria fazer o que ela fez. Eu acreditava que nunca deixaria de sentir o que sentia pela Isabel. Achava que nunca a perdoaria. E de jeito nenhum eu oraria por minha inimiga como a autora daquele artigo.



Por muito tempo eu tinha considerado a Isabel uma de minhas melhores amigas. No entanto, havia-se tornado minha pior inimiga. Tudo começou quando ela espalhou histórias e falou coisas sobre mim e minhas amigas.



Na noite daquele domingo, comecei a orar pela Isabel sem pensar no que fazia. Quando a vi na manhã seguinte, não mais vi uma inimiga.

Fiquei pensando sobre o artigo na *Liahona*. Foi estranho encontrar uma história parecida com a minha. A idéia de orar pelos inimigos nunca me havia entrado na cabeça como algo a pôr em prática. Talvez tivesse dado certo para aquele caso, mas nunca daria certo para mim. Meus sentimentos não mudariam.

No domingo seguinte, fui à igreja com a Rosi. Quase consegui parar de pensar no artigo que lera, mas ouvindo os discursos da reunião sacramental, comecei a pensar mais e mais a respeito. Não consegui esquecê-lo pelo resto do dia. *Orai por vossos inimigos*, minha mente ecoava.

Na noite daquele domingo, comecei a orar sem pensar no que fazia. Orei como a moça daquele artigo — exatamente como Jesus ensinou no sermão da montanha. Orei por Isabel. A cada palavra que dizia meu coração batia com mais força e eu não consegui conter as lágrimas.

Ao terminar minha oração, estava surpresa com o que havia feito, mas também tinha certeza de que, quando encontrasse a Isabel na manhã seguinte, ainda teria ódio e esqueceria daquela oração. Meus sentimentos não teriam mudado.

Quando voltei à escola na segunda-feira, minhas amigas estavam-me esperando na entrada para planejar nossa vingança. Tínhamos de fazer alguma coisa para machucar a Isabel, para que ela se sentisse tão mal quanto nós. Ela precisava aprender uma lição.

Porém, quando vi a Isabel naquela manhã não vi uma inimiga. Não vi a pessoa que eu odiava, mas sim minha velha amiga. Vi a mim mesma, orando na noite anterior. Com lágrimas nos olhos, pensei: “*como posso pensar em feri-la se estava orando por ela ontem à noite?*” Foi quando percebi que havia sido eu que tinha aprendido uma lição. Apreendi por mim mesma como é sábio o conselho de orar pelos inimigos.

Ficamos amigas novamente, como éramos antes. Meu Pai Celestial respondeu minha oração e ajudou-me a mudar o ódio e o rancor em meu coração. Ele ajudou-me a transformar esses sentimentos em sentimentos de amor.

Essa experiência é muito especial para mim. Foi dessa maneira que recebi o evangelho de Jesus Cristo em minha vida □

MENSAGEM MÓRMON

Segui-me

“e fazei as coisas que me vistes fazer”.
(2 Néfi 31:12)



Seguir o exemplo é a maneira
mais sincera de adorar.

(Ver Êxodo 20:4-6; 3 Néfi 27:27;
D&C 20:17-19.)



Vocês e eu precisamos fazer tudo a nosso alcance para que todos os membros da Igreja sejam plenamente integrados e desfrutem todas as bênçãos que o evangelho tem a oferecer.

OS MEMBROS SÃO A CHAVE

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Desejo dar alguns conselhos sobre como melhorar o trabalho do membro missionário nas estacas e alas. (As referências às estacas e alas também se aplicam às missões, distritos e ramos.) Como todos vocês têm alguma influência para fortalecer sua unidade, gostaria que tentassem visualizar o futuro de sua ala e estaca. Procurem antever a situação daqui a dois ou três anos. Como vocês querem que ela esteja? Desejariam ver alguns de seus amigos e parentes atualmente menos ativos servindo como professores da Escola Dominical ou na presidência do quórum de élderes ou da Sociedade de Socorro? O que os recém-convertos de hoje estarão fazendo? E seus amigos e vizinhos não-membros? Conseguem visualizar alguns deles participando com vocês da reunião sacramental e a grande alegria que sentirão ao lado deles e dos demais membros da ala?

O futuro de sua ala e estaca dependerá da eficácia de seu trabalho conjunto para tornar a Igreja uma comunidade de santos espiritualmente enriquecedora e forte. Nenhum de nós quer vislumbrar um amanhã no qual as horas que passamos planejando, coordenando,

Nossos estudos mostram que os membros precisam desempenhar três papéis ou funções a fim de apoiarem a conversão, a retenção e a ativação. São eles: (1) ser um exemplo (2) ensinar informalmente e (3) integrar. Deixem-me dar mais detalhes.

COMPOSTO ELETRONICAMENTE POR PAT GERBER E SCOTT WELTY; ILUSTRAÇÕES DAS FOTOS DE STEVE BUNDERSON (EXCETO QUANDO OS CRÉDITOS INDICAREM EM CONTRÁRIO); À DIREITA, DETALHE: ILUSTRAÇÃO DA FOTO DE WELDEN C. ANDERSEN





trabalhando e acompanhando resultarão no batismo de muitas pessoas, mas com poucas perseverando e vivendo como santos dos últimos dias fiéis e dedicados. Infelizmente, não estamos fazendo tudo o que o Senhor espera de nós. Vocês e eu precisamos fazer tudo a nosso alcance para que todos os membros da Igreja sejam plenamente integrados e desfrutem todas as bênçãos que o evangelho tem a oferecer.

O Presidente Gordon B. Hinckley lembrou-nos de nossa responsabilidade de trabalhar lado a lado com o Senhor para concretizar Seus planos para a Igreja. Em um sermão transmitido via satélite, o Presidente Hinckley disse:

“O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. Isso exigirá o máximo de todos os missionários de tempo integral e de estaca. Exigirá o máximo empenho de todo bispo, de todo conselheiro de bispo, de todo membro do conselho da ala. Exigirá a máxima atenção de todo presidente de estaca e seu conselho e particularmente do Conselho de Coordenação Membro Missionário” (“Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 121). Exigirá toda a diligência de cada membro.

Em quase todos os seus discursos, o Presidente Hinckley exorta-nos a fazer mais para ajudar os membros novos e menos ativos. Em Maracaibo, Venezuela, fez o seguinte apelo: “Suplico-lhes (. . .) que recebam de braços abertos os recém-conversos, façam amizade com eles, ajudem-nos a sentirem-se à vontade e consolem-nos. Assim, veremos resultados maravilhosos. O Senhor os abençoará para que auxiliem neste grande processo de retenção de conversos.

Vocês já passaram pela mesma experiência e sabem como é. Em sua maior parte, vocês são conversos à Igreja e conhecem a solidão que sentiram quando abraçaram o evangelho. Agora, peço que aceitem o desafio de abrirem-se e acolherem com carinho todos os homens, mulheres e crianças que forem batizados na Igreja. Tudo depende de vocês”. (Citado em “Pres. Hinckley urges more missionary effort in Venezuela”, *Church News*, 14 de agosto de 1999, p. 7.)

Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley não poderia dizê-lo com mais clareza! Devemos ouvir o que ele está ensinando-nos. Está na hora de despertarmos e fazermos o que nosso profeta está pedindo de nós.

Vocês não podem estabelecer a Igreja em sua área a menos que gerem crescimento real, isto é, não só crescimento nas estatísticas ou no número de fichas de membro em sua ala ou estaca. O crescimento real exige aumento no número de santos dos últimos dias dedicados e participativos.

Sem uma parceria verdadeira e eficaz entre os líderes, membros e missionários de estaca e de tempo integral, o crescimento resultará das pessoas que os missionários conseguirem achar sozinhos e que sozinhas lograrem permanecer ativas e fiéis. Irmãos, a experiência mostra que quando os missionários encontram e batizam conservando sem o apoio e envolvimento dos membros, esses conversos tendem a ter extrema dificuldade para conservar sua fé incipiente e para integrar-se na comunidade dos santos.

FAZER ACONTECER

Como vocês podem ajudar a promover o crescimento real e estabelecer a Igreja em sua área? As pesquisas da Igreja mostram de maneira indiscutível que os missionários não têm muito sucesso ao bater em portas, distribuir materiais da Igreja e ensinar pessoas que encontram sozinhos. É bem verdade que muitos batismos ocorrem em consequência desse trabalho; os missionários são maravilhosos para despertar um testemunho no coração de muitas das pessoas que se dispõem a ouvi-los. Mas isso proporciona o crescimento real da Igreja? Em geral, não, porque as pessoas trazidas sem o apoio dos membros têm uma probabilidade menor de progredir como santos dos últimos dias fiéis.

Então, como vocês podem contribuir efetivamente para o crescimento da Igreja? As diretrizes encontram-se no documento da Primeira Presidência chamado “A Proclamação do Evangelho e o Estabelecimento da Igreja”, que ressalta o esforço equilibrado. Nele lemos: “À medida que os líderes, membros e missionários de tempo integral trabalhem juntos para a conversão, retenção e ativação, os membros novos desfrutarão mais plenamente das bênçãos do evangelho e a Igreja será estabelecida mais firmemente.

O que significa isso? Significa que vocês não edificarão a Igreja com êxito em sua ala ou estaca a menos que sigam um curso consciente e firme, aumentando simultaneamente (1) os batismos de conversos, (2) a retenção dos conversos e (3) a ativação dos membros menos ativos. Caso não

se empenhem para atingir concomitantemente todas essas três metas a curto prazo, certamente não alcançarão a meta final de estabelecer ou edificar o reino de Deus.

Os missionários são um importante instrumento para atingir esses objetivos. Mas vocês são a chave essencial e decisiva para o crescimento real. Quando, como membros, vocês participarem com sucesso da

Vocês são a chave essencial e decisiva para o crescimento real. Quando, como membros, vocês participarem com sucesso da conversão, retenção e ativação em um esforço equilibrado, farão uma contribuição extraordinária para o crescimento da Igreja em sua área. Isso lhes prometo veementemente!

conversão, retenção e ativação em um esforço equilibrado, farão uma contribuição extraordinária para o crescimento da Igreja em sua área. Isso lhes prometo veementemente!

A CHAVE: OS MEMBROS

Talvez vocês estejam perguntando-se de que forma os membros desempenham um papel crucial para o crescimento da Igreja. O que vou falar-lhes é o resultado de profundas pesquisas que fizemos.

Atualmente, de todos os pesquisadores que ouvem a primeira palestra nos Estados Unidos e Canadá, somente um em cada dez foi indicado por membro. Em outras palavras, apenas uma em cada dez pessoas que começam



Às Presidências de Estaca

Liderem pelo exemplo. Será difícil inspirar as pessoas sob sua responsabilidade a nutrirem os não-membros, recém-conversos e membros menos ativos se vocês próprios não estiverem agindo assim.



Nas reuniões de conselho com os bispados, peça-lhes idéias para a participação dos membros no trabalho missionário. O que deu certo em uma ala pode ajudar outra. Estejam preparados para relatar essas idéias e experiências bem-sucedidas a outros presidentes de estaca e aos líderes da área no Conselho de Coordenação Membro Missionário.

Trabalhem com os bispos individualmente e peçam-lhes que expliquem as metas de crescimento real que tiverem estabelecido para a ala e seus planos para atingi-las.



Discutam com o presidente da missão de tempo integral como seus missionários podem ser de melhor serventia na estaca.

Na condição de líderes, usem de inspiração para guiar a presidência da missão da estaca e os missionários de estaca.

a pesquisar a Igreja é encontrada por meio do trabalho dos membros. Mas entre as pessoas que progridem nas palestras e são batizadas, mais da metade são encontradas por meio dos membros. É muitíssimo mais provável que as referências dos membros sejam batizadas do que quaisquer outros pesquisadores — uma probabilidade cerca de dez vezes maior, de acordo com nossa última pesquisa!

Por que os membros exercem um efeito tão significativo? Nossos estudos mostram que os membros precisam desempenhar três papéis ou funções a fim de apoiarem a conversão, a retenção e a ativação. São eles: (1) ser um exemplo (2) ensinar informalmente e (3) integrar. Deixem-me dar mais detalhes.

1 *Ser um exemplo.* Os membros devem servir de exemplo do que significa ser um santo dos últimos dias. O exemplo do evangelho em ação dado pelos membros exerce um efeito vigoroso porque faz com que a verdade restaurada se torne muito mais relevante, significativa, convincente e desejável para as pessoas que estiverem observando. Por exemplo, os não-membros que prestam atenção à sua conduta e comportamento aprendem muito acerca de seus admiráveis valores cristãos e são

inspirados pelos frutos do evangelho visíveis em sua vida. Assim, todos os membros devem irradiar a alegria, a confiança e a emoção de pertencer à verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

2 *Ensinar informalmente.* Os membros ensinam informalmente o significado e poder do evangelho restaurado ao exporem suas idéias, relatarem suas experiências pessoais e responderem a perguntas. Alguns dos momentos de ensino mais memoráveis e marcantes acontecem quando os membros partilham o que o evangelho significa para eles e sua família. Da mesma forma, quando os não-membros ou membros menos ativos têm perguntas ou dúvidas, costumam sentir-se mais à vontade para falar deles com amigos membros em quem confiem.

3 *Integrar.* Os membros ajudam as pessoas a desenvolver relacionamentos próximos na ala. Podem fazer isso, por exemplo, levando-as para as reuniões e atividades da Igreja e ajudando-as a sentirem-se parte da família da ala. Acho que os membros nascidos na Igreja jamais conseguirão entender completamente as enormes dificuldades que os recém-conversos enfrentam ao tentarem, sem o auxílio de amigos membros, entrosarem-se e tornarem-se plenamente ativos na Igreja. Eles precisam

de amigos atenciosos para sentirem-se aceitos e à vontade na Igreja, para sentirem-se “concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:19), para sentirem que pertencem à comunidade dos santos.

Vocês já mudaram de ala? Em muitos casos, podem levar bastante tempo para fazerem amizade com os membros da nova ala, para sentirem-se completamente integrados. E é ainda muito mais difícil para os membros novos! Irmãos, devemos seguir o conselho do Presidente Hinckley e receber de braços abertos todas as pessoas que chegarem à ala.

O envolvimento dos membros é crucial para reter os conversos e trazer os membros menos ativos de volta à atividade plena. O Presidente Hinckley disse que todos os membros novos precisam “fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutridos ‘pela boa palavra de Deus’”. (“Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53)



Os membros ensinam informalmente o significado e poder do evangelho restaurado ao exporem suas idéias, relatarem suas experiências pessoais e responderem a perguntas.

O exemplo do evangelho em ação dado pelos membros exerce um efeito vigoroso porque faz com que a verdade restaurada se torne muito mais relevante, significativa, convincente e desejável para as pessoas que estiverem observando.



A participação dos missionários de tempo integral é essencial para isso, mas a amizade de outros membros, incluindo os missionários de estaca, também é necessária.

É aqui que entra o conselho da ala. O conselho da ala é fundamental para garantir que os conversos e membros reativados recentemente sejam nutridos de modo adequado. É nele que as várias organizações da ala se envolvem nesse processo.

Contudo, se alguém for meramente designado para integrar um membro, sem desenvolver uma amizade verdadeira, raramente exercerá uma influência positiva. Assim, o trabalho do conselho da ala para cuidar desses conversos e membros reativados recentemente deve consistir em mais do que distribuir atribuições adequadas. As designações são um meio para atingir-se um objetivo:

cuidar uns dos outros de modo eficaz. Os membros do conselho também devem ter esse propósito em mente e fazer tudo o que puderem para certificar-se de que as designações produzam os efeitos desejados na vida dessas almas preciosas. Adquiram a visão de que as organizações da Igreja — a Sociedade de Socorro, as Moças, a Primária, os Rapazes, o quórum de élderes e o grupo de sumos sacerdotes — podem tornar-se o instrumento de integração mais eficaz de que dispomos. Estendam a mão

Os membros ajudam as pessoas a desenvolverem relacionamentos próximos na ala. Podem fazer isso, por exemplo, levando-as para as reuniões e atividades da Igreja e ajudando-as a sentirem-se parte da família da ala.



Aos Bispos

Visualizem o futuro que vocês desejam para sua ala e como vão alcançá-lo. Quais são suas metas para o crescimento real? Decidam qual trabalho equilibrado vai ser mais eficaz para gerar um progresso verdadeiro na unidade. Como vocês podem mobilizar de modo bem-sucedido os missionários de tempo integral e de estaca e os membros para atingir esses objetivos? Usem o conselho da ala para discutir e aprimorar essas metas e estratégias. Ao planejarem e realizarem atividades, sempre ponderem se elas vão proporcionar aos membros a oportunidade de dar o exemplo, ensinar informalmente e integrar socialmente os pesquisadores e membros novos e menos ativos. As atividades da ala podem ser ocasiões excelentes para os membros desempenharem essas funções valiosas de maneira natural e espontânea.

Usem a Lista de Verificação de Batismo de Converso com sabedoria. Muitíssimos bispos usam-na apenas para verificar se um evento ocorreu ou uma designação foi cumprida. Embora isso também deva ser feito, é mais importante utilizá-la para discutir a qualidade da experiência de cada converso como membro novo da Igreja. Eles têm amigos na ala? Estão tendo experiências positivas em um chamado? Estão verdadeiramente sendo nutridos pela boa palavra de Deus? Se não, o que os membros do conselho podem fazer para apoiar o desenvolvimento deles como santos dos últimos dias ativos? Conforme a necessidade, convide outros membros das auxiliares a estarem presentes para que também participem do processo de atender às necessidades das pessoas que ainda estejam amadurecendo rumo à atividade plena.



Isso é possível em todas as alas. De fato, menos de três por cento das alas dos Estados Unidos e Canadá recebem em média mais de dois conversos por mês. Isso significa que 97 por cento dessas alas pode fazer muito mais na conversão, retenção e ativação.



ACIMA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE CRAIG DIMOND;
A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JANET THOMAS

desde o início para as pessoas que estiverem sendo ensinadas e reativadas e amem-nas para que sejam integradas na Igreja por meio de sua organização.

Irmãos, espero que estejam compreendendo o seguinte: o trabalho conjunto de membros e missionários é eficaz e essencial para estabelecer e edificar a Igreja. Mas nossos atuais níveis de participação são inadequados. Podemos e devemos sair-nos melhor. Nos Estados Unidos, apenas cerca de 35 por cento dos membros ativos se envolvem ativamente no trabalho de membro missionário.

Além disso, na última década, a participação dos membros na obra missionária diminuiu. O Presidente Hinckley declarou em 1987 que 42 por cento dos pesquisadores nos

Estados Unidos e Canadá tinham sido apresentados por membros. Dez anos depois, esse número baixou para 20 por cento. Isso representa também um decréscimo no número absoluto de referências. O Presidente Hinckley afirmou que essa tendência à queda precisa ser revertida. (Ver *A Liahona*, julho de 1999, p. 121.)

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS

Gostaria de dar a vocês que fazem parte de um conselho de ala ou estaca algumas sugestões.

Vocês estão usando os conselhos de ala e estaca com toda a eficácia possível? Não permitam que eles se tornem um mero expediente burocrático. O modo como

Às Presidências de Missão de Estaca e Missionários de Estaca

Sabem o que os líderes de missão de estaca e os missionários de estaca passam a maior parte do tempo fazendo? Nossas pesquisas mostram que é participando de reuniões, planejando e coordenando. Trata-se de algo bom, mas por vezes despendemos tempo demais relatando o que fizemos ou delineando projetos para o futuro. Em contrapartida, os líderes de missão de estaca e os missionários de estaca investem menos tempo no que realmente faz a diferença: interagir pessoalmente com seus amigos não-membros e menos ativos e recém-conversos. Essa é a melhor maneira para exemplificar-mos as alegrias do evangelho.

Missionários de estaca, um dos trabalhos mais importantes que vocês poderão realizar com seus conhecidos não-membros e menos ativos será estender-lhes a mão e amá-los. Deixem-nos sentir seu amor pelo evangelho e a Igreja. Permitam que eles sintam a alegria que vocês vivenciam ao levarem a vida de discípulo. Convidem-nos a fazerem parte

de suas maravilhosas experiências na Igreja.

Ao trabalharem com os missionários de tempo integral, façam uma contribuição pessoal e significativa. Não se limitem a estar presentes às palestras que eles ministrarem aos pesquisadores e conversos. Assumam um papel ativo e descubram como podem participar melhor. Preparem-se inteirando-se dos assuntos que serão abordados e pensando em experiências e idéias suas que poderão ajudar no crescimento espiritual da pessoa.

Ao trabalharem com os recém-conversos, cultivem um relacionamento verdadeiro com eles e conquistem sua confiança. Ajudem-nos a ver que vocês estão sempre à disposição para responder a suas perguntas, apoiá-los em seus desafios em levar uma vida condizente com os padrões da Igreja ou ajudá-los de qualquer outra forma. Facilite a integração deles na ala convidando-os para as atividades e apresentando-os a outras pessoas.

Trabalhem com os membros da ala para determinar como eles podem envolver seus amigos e parentes não-membros e menos ativos. Ajudem-nos a sentirem a alegria de fazerem mais do que simplesmente dar almoço para os missionários, levá-los de carro para seus compromissos ou meramente acompanhá-los em uma palestra. Ajudem-nos a participar da mudança que as pessoas vivenciam ao tomarem



sobre si o nome de Jesus Cristo e abrirem o coração para Seu amor. Ajudem-nos a envolverem-se e interagirem com os não-membros e membros menos ativos. As pesquisas mostram que muitas vezes os membros ficam bem mais incomodados e constrangidos do que os não-membros em conversas relacionadas ao evangelho. Mostrem como eles podem relaxar e desfrutar essas experiências maravilhosas e irradiar a alegria que têm e o amor que sentem por seu Pai Celestial. Quando guiados pelo Espírito, eles podem criar muitas oportunidades para ser um exemplo, ensinar informalmente e integrar de maneiras naturais, sinceras e até espontâneas.

Trabalhem de modo próximo e coordenado com os missionários de tempo integral para realizarem um esforço verdadeiramente equilibrado. Nas reuniões de correlação, planejem com eles como tornar esse trabalho um só: levar a efeito a imortalidade e a vida eterna dos filhos de Deus. (Ver Moisés 1:39.)



alguns líderes conduzem as reuniões de conselho levamos a achar que eles realmente acreditam numa décima quarta regra de fé:

“Cremos nas reuniões — todas as que já foram realizadas, todas as agora marcadas — e cremos que ainda se realizarão muitas grandes e importantes reuniões. Suportamos muitas reuniões e esperamos ter a capacidade de todas suportar. Se houver alguma reunião, nós a procuraremos.”

Esperamos que vocês não tenham uma décima quarta regra de fé em vigor em sua ala.

Deixando o humor de lado, irmãos, imploro que não desperdicem tempo. Suas reuniões de conselho devem ser mais do que uma oportunidade para agendar e coordenar atividades e dar e receber relatórios. Devem propiciar um ambiente para vocês discutirem como levar as bênçãos do evangelho à vida das pessoas. Usem-nas para falar das dificuldades comuns e buscar soluções com a ajuda de todos. Isso exige mais do que assistir passivamente às reuniões. Cada um de vocês deve trabalhar ativamente e de maneira integrada, criativa e inspirada.

Não há melhor instrumento de integração na Igreja do que uma presidente da Sociedade de Socorro atenciosa que acompanhe de perto as pessoas batizadas ou reativadas

recentemente. Pode-se dizer o mesmo dos líderes do quórum de élderes e das demais auxiliares. Todos os membros do conselho da ala desempenham um papel vital no trabalho de membros missionários.

UMA GRANDE ALEGRIA

Amados irmãos e irmãs, que Deus os abençoe para que se imbuam do grande entusiasmo demonstrado por nosso profeta. Oro humildemente para que vocês sintam grande alegria ao seguirem-no e fazerem o que ele nos está pedindo. Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo e de que esta é Sua Igreja, pela qual somos responsáveis. Prometo-lhes que com o amor e a orientação Dele conseguiremos realizar tudo o que precisarmos fazer para intensificar e aperfeiçoar a conversão, retenção e ativação de Seus preciosos filhos. □

Baseado em uma reunião sobre conversão e retenção que foi transmitida via satélite no Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah, em 29 de agosto de 1999.



“Obrigada Por Ter Vindo Procurar-me”

Ruth Latimer ILLUSTRADO POR SAM LAWLOR

Duas moças estavam diante da congregação em uma conferência de jovens em Santiago do Chile. Uma delas, Beatriz Aravena, tinha sido integrada por sua classe da Mutual alguns anos atrás e havia retornado à plena atividade na Igreja. A outra, Brenda Acevedo, era a presidente da classe que incentivara Beatriz a voltar para a Igreja.

“Um dia, cerca de cinco anos atrás”, disse Beatriz, “um grupo de garotas veio à minha casa. Fiquei surpresa ao vê-las porque era um dia muito frio. Elas trouxeram-me uma cesta de biscoitos e uma carta. Guardei aquela carta desde aquele dia. Eis o que diz:

‘Querida Beatriz:

Gostaríamos de dizer-lhe que somos Abelhinhas e que temos uma missão específica a cumprir: ser moças que procuram a verdade, tentam vivê-la e ajudam outros a conhecê-la.

Em nossa classe, você fará novas amigas das quais aprenderá a gostar. Lembre-se de que você foi escolhida pelo Pai Celestial para viver nesta época e neste lugar.

Esperamos que você tenha gostado de nossa mensagem. Esperamos vê-la na Mutual, onde você vai aprender e vai-se divertir. Nossas

reuniões são às quartas-feiras às 19h30 e aos domingos às 9h30.

Sinceramente,

A Classe das Abelhinhas

Brenda Acevedo, Yendery de la Barra, Macarena Tello e Irmã Patricia Grandón’.”

“Aquele dia foi excepcional para mim”, continuou Beatriz, “porque eu estava esperando e querendo que alguém estivesse preocupado comigo e viesse me procurar. Estou aqui hoje por causa daquelas garotas e da carta delas.” Virando-se para Brenda, disse: “Obrigada por ter vindo procurar-me. Graças a você, aprendi que sou uma filha especial do Pai Celestial e que preciso perseverar até o fim”.

Então Brenda falou ao grupo, contando seu lado da história:

“Em 1994, eu era presidente da classe das Abelhinhas em nossa ala. Tivemos uma reunião de classe e decidimos ir procurar as moças que não estavam freqüentando a Igreja. Fizemos uma lista e pensamos em dar alguns biscoitos para aquelas garotas. Pusemo-nos a trabalhar e fizemos os biscoitos em minha casa, e os colocamos em cestas que nós mesmas havíamos feito. Depois fizemos um cartão para cada garota e saímos a procurá-las. Era um dia muito frio de

inverno, mas estávamos cheias de coragem e amor.

As garotas que visitamos ficaram muito felizes em ver-nos e receberam-nos bem. Uma delas disse: ‘Obrigada, mas não estou interessada em voltar para a igreja’. Assim, seguimos por nosso caminho.

Mas uma garota, Beatriz Aravena, ficou muito feliz em ver-nos; podíamos ver em seus olhos a gratidão que sentiu por nossa visita. Nós a convidamos para a Mutual e ela não disse que não iria. Estávamos felizes porque sentíamos que o Senhor estava abençoando-nos.

Algumas vezes fomos buscar Beatriz e a levamos conosco para nossas reuniões e atividades. Logo ela começou a sentir-se forte o bastante para vir por si mesma. Desde aquela época, ela está ativa na Igreja. Ela participa do seminário e é uma garota muito fiel. Ela iniciou um grande trabalho, e agora — graças à sua perseverança — trouxe o evangelho a seus pais e a toda sua família. Seu irmão está agora servindo em uma missão de tempo integral em Osorno, no Chile.

Graças à ajuda do Pai Celestial e a um pouco de tempo e dedicação, hoje estamos usufruindo da colheita — o fruto desta simples atividade.” □



Cinco Maneiras de Reduzir o Estresse

Paula J. Lewis

Você se sente oprimido pelas dificuldades da vida? Peça a ajuda de nosso Pai nos Céus, e pense nas seguintes idéias para reduzir o estresse.

1 Estabeleça prioridades. Se você sente que está tentando fazer demais, examine o que está fazendo. Algumas atividades são menos importantes do que outras e exigem menos tempo e atenção. Decida aquilo que é melhor fazer e depois concentre-se nessas prioridades. Separe o que é indispensável do que não é. As coisas indispensáveis incluem o descanso, alimentação nutritiva, oração, exercícios, chamados e frequência na Igreja e estudo das escrituras. Outras prioridades dependem de suas próprias circunstâncias.

2 Descanse. Outra maneira de aliviar o estresse é descansar de sua rotina normal. Esse descanso pode ser uma soneca de meia hora, uma caminhada ou uma atividade familiar.

3 Peça ajuda. Se você precisa da ajuda de outras pessoas, peça. Certa mãe sobrecarregada orou pedindo orientação, falou de seus sentimentos com o marido e depois apresentou suas preocupações durante um conselho de família. A família decidiu dividir muitas das tarefas da noite. Ao trabalharem juntos, a mãe começou a sentir-se melhor e a família fortaleceu-se.

Em outra família, o nascimento de um bebê doente rapidamente exauriu os recursos dos pais. Mas com a ajuda diária de irmãs da Sociedade de Socorro, os pais foram capazes de dar conta de suas responsabilidades.

4 Elimine coisas que não sejam indispensáveis. Outra maneira de lidar com o

estresse é eliminar alguns itens de sua lista de coisas a fazer. Em um determinado ano, nossa escola local não conseguiu encontrar voluntários suficientes para realizar uma exposição natalina muito trabalhosa. Quando o evento teve que ser cancelado, os pais planejaram realizar festas menores e de execução mais simples.

5 Faça. Haverá horas em que, por meio de oração, perceberemos que a melhor opção é simplesmente fazer o que tem de ser feito. Nessas horas, precisamos lembrar que aqueles que “confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições”. (Alma 36:3)

Ao tentarmos fazer aquilo que é melhor, sempre orando para receber confirmação, o Pai Celestial nos ajudará a solucionarmos nossas inquietações. Com Sua ajuda, podemos usar nosso tempo e talentos de maneira sábia, conseguir equilíbrio em nossa vida e encontrar alegria nas diversas tarefas diante de nós. □

COMO RECEBER REVELAÇÃO PESSOAL

O profeta Néfi prometeu: “Se (...) receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:5) Como membros da Igreja do Senhor, somos abençoadas por receber a revelação pessoal que nos chega por meio da companhia do Espírito Santo.

A LINGUAGEM DA PAZ

Como a revelação pessoal nos chega? “Achegai-vos a mim”, diz o Senhor, “e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis”. (D&C 88:63) A oração sincera, oferecida com fé e em nome de Jesus Cristo, abre as janelas do céu. O coração abrandado pelo arrependimento e a mente disciplinada pelo estudo são vasos prontos para a inspiração. (Ver D&C 8:2; 9:7–9.)

Como reconhecer a revelação pessoal quando ela chega? O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze observou que “Deus ensina Seus filhos e filhas pelo poder de Seu Espírito, que lhes ilumina a mente e lhes dá paz a respeito das perguntas que fizeram”. (Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 22.) As revelações chegam-nos sob a forma de sentimentos. O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze descreveu as revelações pessoais como sendo “comunicações espirituais delicadas, (...) uma voz mais sentida do que ouvida. (...) O Espírito (...) sussurra. Afaga-nos

com tanta delicadeza que, se estivermos preocupados, talvez nem cheguemos a percebê-lo”. (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 27.)

FONTE DE CONFORTO E CONSELHO

A irmã Sveinbjörg Gudmundsdóttir, de Reykjavík, Islândia, passou por uma amarga experiência. Certa manhã, dois de seus filhos e um amigo saíram para caminhar numa montanha coberta de neve perto de casa. Durante o passeio, dois deles, seu filho mais velho e o amigo, filho do presidente do ramo, perderam a vida. A dor dominou o coração da irmã Gudmundsdóttir como se fora uma lâmina pontiaguda. Ela não conseguia compreender porque o Senhor tinha permitido que essa tragédia acontecesse.

Como fazia todas as noites, a irmã Gudmundsdóttir ajoelhou-se para agradecer ao Senhor pelo dia que tivera. Mas ela não conseguia pronunciar nenhuma palavra. Perguntava-se: “Como poderia agradecer ao Senhor por esse dia terrível?” Então ela começou a lembrar-se do filho que sobrevivera. Ela agradeceu ao Senhor por tê-lo protegido e pela bondade dos dois homens que tinham morrido. Depois ela expressou sua gratidão por seus outros quatro filhos e por seus genros e noras e por seus netos. “A cada palavra de agradecimento”, ela escreve, “sentia o fardo ficar mais leve e um sentimento cálido e vivo começou a

fluir por todo o meu corpo. Minha mente estava cheia de paz e o coração repleto de alegria.” Ela pensava: “Como poderia estar sentindo alegria depois do que acontecera?” A ministração do Espírito ensinou-lhe que “mesmo no mais profundo pesar o Pai Celestial pode abençoar-nos com paz e alegria”. (“Mesmo no Mais Profundo Pesar”, *A Liahona*, dezembro de 1997, p. 44.)

Sheri L. Dew, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, lembra-nos que “uma mulher conduzida pelo Senhor sabe onde procurar as respostas e a paz. Ela consegue tomar decisões difíceis e enfrentar os problemas com confiança porque é aconselhada pelo Espírito”. (“Não Estamos Sós”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 113.) □



Talvez o maior obstáculo enfrentado pelo mundo hoje seja a dramática expansão da influência de Satanás. Seu ataque não é mais sutil; é audacioso e atrevido, e difícil de se evitar. Muitos pecados brigam abertamente por nossa atenção, teimando em ser considerados como “aceitáveis” ou ainda “normais”. Satanás apoderou-se da mídia, principalmente da televisão e da Internet, para promover sua mensagem depravada.

Não estamos a sós, contudo, em nossa luta contra o mal. Uma mensagem fundamental do Livro de Mórmon, que é repetida várias e várias vezes, é que ao virmos a Cristo podemos nascer de novo e assim vencer o mundo e suas influências maléficas. (Ver Morôni 10:32–33.) Quando nos tornamos novas criaturas por meio da Expição, não desejamos mais fazer o mal, mas ansiamos por fazer o bem. (Ver Mosias 5:2.)

Em 1921, o Élder David O. McKay (1873–1970), que mais tarde se tornou o nono Presidente da Igreja, fez uma excursão mundial pelas missões da Igreja. Enquanto estava a bordo de um navio que se aproximava de Apia,

Samoa, ele teve uma linda experiência que nos ensina uma dupla lição. Em primeiro lugar, ela nos mostra o tipo de pensamento que podemos nutrir quando não precisamos na verdade pensar em coisa alguma. Segundo, ela nos mostra as recompensas que nosso Pai Celestial reserva para aqueles que vêm a Cristo e vencem o mundo. O Presidente McKay escreveu:

“Ao cair da noite, o reflexo do arrebol de um lindo pôr-do-sol estava absolutamente esplêndido! O céu tingiu-se de rosa e as nuvens que se arrastavam junto ao horizonte estavam franjadas de vários tons de carmesim e alaranjado, enquanto a pesada nuvem mais distante a oeste era de uma sombria coloração púrpura e negra. Essas diversas cores lançavam sombras inconstantes na serena superfície da água. As sombras da nuvem eram alongadas e escuras, e as sombras do céu cor de carmesim eram claras mas tingidas de rosa, desbotando-se em um tom mais brando que mesclava-se com o azul claro do oceano. Gradualmente, as sombras foram tornando-se mais profundas e pesadas, e então misturaram-se todas em um lindo e calmo

LINHA SOBRE LINHA

VENCER O MUNDO



crepúsculo que fez o mar parecer um grande espelho sobre o qual se derramava a lânguida luz da lua crescente!

Ainda ponderando sobre aquela linda cena, deitei-me em meu beliche às dez horas naquela noite e pensei comigo: Apesar de encantadora, ela não toca minha alma com emoção como a vida inocente das crianças e a personalidade sublime de entes queridos e amigos. Sua beleza, desprendimento e heroísmo são, afinal de contas, mais gloriosos que tudo!

Depois disso adormeci e contemplei em visão algo infinitamente sublime. À distância, eu via uma linda cidade branca. Embora estivesse longe, ainda assim eu percebia existirem árvores com frutos deliciosos, arbustos de folhas magnificamente coloridas e flores vicejando perfeitas por toda parte, em profusão. Acima, o céu claro parecia refletir aquelas lindas tonalidades de cor. Vi então uma grande afluência de pessoas aproximando-se da cidade. Cada uma delas vestia um manto branco esvoaçante (. . .)

Instantaneamente minha atenção pareceu concentrar-se sobre o Líder delas, e embora eu pudesse ver-Lhe apenas o perfil das feições e do corpo, reconheci-O imediatamente como o meu Salvador! Era glorioso contemplar o matiz e o esplendor de Seu semblante! Havia uma paz ao Seu redor que parecia sublime — era divina!

A cidade, compreendi, era Sua. Era a Cidade Eterna, e as pessoas que O seguiam habitariam ali em paz e eterna felicidade.

Mas quem eram elas?

Como se o Salvador lesse meus pensamentos, Ele respondeu apontando para um semicírculo que apareceu então sobre elas, e sobre o qual estavam escritas em ouro as palavras:

‘Estes São Os Que Venceram O Mundo — Os Que Verdadeiramente Nasceram De Novo!’

Quando acordei, o dia estava nascendo sobre o porto de Apia.” (*Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, compiled by Clare Middlemiss [1955], 101–102.) □



Novas Evidências da Veracidade do Livro de Mórmon

Daniel C. Peterson

O estudo diligente continua a expandir nossa compreensão do Livro de Mórmon.

O estudo sério do Livro de Mórmon por parte dos santos dos últimos dias está florescendo hoje como nunca antes. E, com a intensificação do estudo, a riqueza da obra e o trabalho extraordinário de seu tradutor, o Profeta Joseph Smith, tornam-se cada vez mais evidentes.

É claro que o estudo acadêmico não substitui as experiências pessoais como alicerce do testemunho. Conforme ensinou o Élder B. H. Roberts (1857–1933), dos Setenta, o poder do Espírito Santo “deve ser a mais importante fonte de evidência da veracidade do Livro de Mórmon. Todas as outras evidências são secundárias (. . .). Nenhum conjunto de evidências, por melhor elaborado que seja, pode tomar o lugar do [Espírito Santo]”.

Mas o estudo não deixa de ocupar uma posição bem definida, mesmo em questões espirituais. Em 1829, o Senhor disse em uma revelação concedida por intermédio do Profeta Joseph Smith a Oliver Cowdery: “Sim, eis que te falarei em tua *mente* e em teu *coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2; grifo do autor) Em 1832, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118) Como um autor observou: “O que ninguém tem capacidade de defender é rapidamente abandonado. Argumentos racionais não geram crenças, mas criam uma atmosfera em que a fé pode florescer”.

O estudo cuidadoso ajuda-nos a adquirir uma compreensão maior, mais profunda e mais clara. “Para ser conhecida”, disse o Élder Roberts, “a verdade precisa ser declarada, e quanto mais nítida e completa for a exposição,

maior oportunidade o Espírito Santo terá de testificar à alma dos homens que a obra é verdadeira.”

A conferência geral de abril de 1986, na qual o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) foi apoiado 13º Presidente da Igreja, foi um momento decisivo para o estudo e aplicação dos ensinamentos do Livro de Mórmon. Citando Doutrina e Convênios 84:54–58, o Presidente Benson disse que a Igreja estava negligenciando seu principal volume de escrituras e que o “Senhor revelou a necessidade de dar nova ênfase ao Livro de Mórmon”. Ele abençoou os santos com “maior compreensão” do livro. (“Uma Responsabilidade Sagrada”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79.)

Essa bênção foi e continua a ser cumprida. Felizmente, já era possível perceber que a Igreja começara a dar mais atenção ao Livro de Mórmon. Tomemos um único indicador: a publicação de estudos sérios sobre o Livro de Mórmon. Houve um crescimento de 50 por cento no final dos anos 70 e uma explosão de quase 230 por cento no início dos anos 80, e tal tendência permanece. Este artigo faz um apanhando de algumas das importantes descobertas feitas nas pesquisas e o que elas nos ensinaram sobre o Livro de Mórmon e seu ambiente antigo.

Detalhe à esquerda: Foram descobertos mais de 100 exemplos de registros da antiguidade feitos em placas, incluindo essa placa de ouro de Dario, enterrada em uma caixa de pedra em 515–516 A. C. Detalhe à direita: As pesquisas sobre a vida das testemunhas oficiais das placas de ouro confirmaram seu caráter ilibado.



DEPOIMENTO DE OITO TESTEMUNHAS

SAIBAM todas as nações, tribos, línguas e povos a quem esta obra chegar, que Joseph Smith, Jr., o tradutor desta obra, mostrou-nos as placas mencionadas, que têm a aparência de ouro; e que manuseamos tantas páginas quantas o dito Smith traduziu; e que também vimos as gravações que elas contêm, as quais nos parecem ser uma obra antiga e de execução esmerada. E isto testemunhamos solenemente: que o dito Smith nos mostrou as placas, pois nós as vimos e seguimos; e sabemos com certeza que o dito Smith possui as placas de que falamos. E damos nossos nomes ao mundo para testificarmos ao mundo o que vimos. E não mentimos, Deus sendo testemunha disto.

CHRISTIAN WHITMER
JACOB WHITMER
PETER WHITMER, JR.
JOHN WHITMER

HIRAM PAGE
JOSEPH SMITH, SÊNIOR.
HYRUM SMITH
SAMUEL H. SMITH





AS PLACAS, A TRADUÇÃO E AS TESTEMUNHAS

Durante um breve período no final da década de 1820, o Profeta Joseph Smith teve em seu poder as placas de ouro. Esse é um dos fatos mais universalmente aceitos na história da Igreja. Além de Joseph Smith, onze testemunhas oficiais e várias testemunhas não oficiais testificaram da existência das placas e, em alguns casos, da extraordinária confirmação sobrenatural que receberam de sua veracidade. Pesquisas cuidadosas sobre a vida dessas testemunhas confirmaram seu caráter ilibado e a autenticidade de suas declarações.

Além disso, embora os críticos do Profeta tivessem ridicularizado e questionado a existência das placas de ouro, hoje sabemos que escrever textos religiosos em placas de metal (por vezes ouro) era uma autêntica prática antiga. De fato, atualmente se sabe que esse velho hábito era corrente na mesma época e no mesmo local em que viveram os povos do Livro de Mórmon. Ademais, com os escritos de cobre e outros materiais encontrados no Mar Morto, temos um paralelo quase exato: assim como as antigas placas nefitas, esses registros foram enterrados em

um monte antes de uma grande guerra para serem preservados para um momento futuro.

O Livro de Mórmon foi escrito em “egípcio reformado”. (Mórmon 9:32) A maioria dos estudiosos que se dedicaram a esse assunto concluíram que se trata da língua hebraica escrita com caracteres egípcios modificados. Recentemente, tomamos conhecimento de diversos outros documentos escritos da mesma forma.

A página título do Livro de Mórmon declara que ele seria “revelado pelo



Embora existam muitas pesquisas modernas que corroborem a veracidade do Livro de Mórmon, só por meio do Espírito Santo podemos adquirir um testemunho pessoal.

dom e poder de Deus". Evidências e estudos recentes indicam que é exatamente isso o que viria a acontecer. Além disso, os fatos mostram-nos que o livro foi traduzido e ditado em cerca de 63 dias de trabalho — um ritmo frenético que, sem revisões nem correções, produziu cerca de 8,5 páginas (da atual edição em inglês) por dia.

Além do mais, não há nenhuma evidência de que Joseph Smith tenha realizado qualquer pesquisa acadêmica ou mesmo que tenha lido muito antes de receber o Livro de Mórmon. De fato, é possível que nem possuísse uma Bíblia na época da tradução. Joseph Smith passara a maior parte de sua juventude cortando árvores, queimando arbustos, limpando terrenos e arando a terra. Tinha no máximo alguns meses de educação formal. Posteriormente, sua mãe escreveu que, mesmo no fim da adolescência, "ele parecia muito menos inclinado à leitura do que qualquer outro de nossos filhos".

Emma, a esposa de Joseph, afirmou, no fim da década de 1820, que "ele era incapaz de escrever ou ditar uma carta coerente e estruturada, quanto mais uma obra como o Livro de Mórmon". Declarou também: "A maior parte desse trabalho ocorreu [em] minha presença, de onde eu podia ver e saber o que estava sendo feito. (...) Em nenhum momento do [trabalho de tradução] Joseph Smith tinha [manuscritos] ou livros de qualquer espécie dos quais pudesse ler ou ditar, exceto as placas de metal que eu sabia que ele possuía. Se ele tivesse qualquer coisa desse tipo, não conseguiria esconder de mim".

E Emma disse também, em uma carta para seu filho: "Estou convencida de que ninguém poderia ter ditado o que estava nos manuscritos sem ser inspirado, porque, quando eu servia de escrevente, seu pai ditava para mim por horas a fio; e quando retomávamos o trabalho após as refeições, ou depois de interrupções, começava exatamente onde terminara, mesmo sem ver o manuscrito nem pedir que eu lesse qualquer parte dele. Seria improvável que um homem instruído conseguisse fazer isso e, para alguém tão inculto e iletrado como ele, era simplesmente impossível".

Nos últimos anos, análises estatísticas rigorosas têm demonstrado claramente que nem Joseph Smith nem nenhum de seus amigos conhecidos poderiam ter redigido o texto do Livro de Mórmon em inglês. De fato, as pesquisas indicam que o livro foi escrito por numerosos autores diferentes.

Os estudos mostram também que o livro não é fruto da cultura norte-americana do início do século 19. Por exemplo, há pouco do romantismo heróico reinante no tempo de Joseph Smith. O que vemos, isto sim, são descrições duramente realistas da devastação causada pela guerra. E na história do bando de Gadiânton, temos o retrato realista de uma prolongada luta de guerrilheiros publicado mais de cem anos antes de os teóricos da guerrilha do século 20 começarem a publicar suas idéias.



Produzido em cerca de 63 dias de trabalho e sem o auxílio de estudos acadêmicos, o Livro de Mórmon contém uma narrativa sóbria e realista com profecias notáveis acerca de eventos como a descoberta do Novo Mundo por Cristóvão Colombo.



DE JERUSALÉM AO NOVO MUNDO

O conteúdo do Livro de Mórmon corresponde ao que sabemos atualmente sobre o mundo antigo. Sua descrição de Jerusalém pouco antes do cativeiro babilônico ganha maior credibilidade à medida que as pesquisas continuam. Por exemplo, o nome da esposa de Leí, Saria, anteriormente desconhecido fora do Livro de Mórmon, foi encontrado em velhos documentos judaicos do Egito. Da mesma forma, o nome não-bíblico Néfi pertence ao período histórico e ao local em que viveu a primeira figura do Livro de Mórmon que o possui. O assassinato de Labão por Néfi e a justificativa apresentada a ele pelo Senhor pode ser vista hoje como uma instrução baseada na cultura da época de Néfi.

A linguagem metafórica da visão de Néfi tem profundas raízes no antigo simbolismo do Oriente Médio, com o qual Joseph Smith não tinha muito contato. Além disso, suas predições são assombrosamente precisas. Vejamos 1 Néfi 13:12, uma passagem em geral associada a Cristóvão Colombo: “E olhei e vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos que estava na terra da promessa”.

Muitos consideram Colombo um aventureiro, mas com a recente publicação de seu *Livro de Profecias*, vemos como a descrição feita no Livro de Mórmon é correta. Nessa sua obra, Colombo afirma que foi guiado pelo Espírito Santo e que ansiava não só por difundir o cristianismo, mas também cumprir promessas bíblicas. Uma de suas escrituras preferidas era João 10:16 (que faz referência a “outras ovelhas”) e as passagens de Isaías relativas aos habitantes das “ilhas do mar”. Essas são exatamente as passagens cujo cumprimento vemos no Livro de Mórmon.

No ensaio “Leí no Deserto”, escrito em 1952, Hugh Nibley tratou da jornada de Leí a partir de Jerusalém, esclarecendo que se deu ao longo da costa

da Península Arábica. Desde aquela época, os estudiosos e exploradores santos dos últimos dias vêm aumentando o conhecimento que temos dessa rota por meio de visitas à região e estudos sistemáticos, permitindo-nos identificar os prováveis locais da Arábia que foram palco de acontecimentos registrados no Livro de Mórmon. O relato da permanência da família de Leí no deserto contém descrições precisas de vários acidentes geográficos árabes, mas nenhum estudioso do século dezenove tinha acesso a tais detalhes, muito menos Joseph Smith.

A épica jornada empreendida por Leí de Jerusalém para o Novo Mundo permaneceu na mente de seus descendentes, que a viam como evidência do poder miraculoso de Deus, de modo comparável com a libertação do cativo egípcio ocorrida anteriormente. De fato, uma leitura atenta mostra que os próprios termos usados para descrever e recordar a viagem de Leí derivam do relato bíblico do Êxodo. A composição literária da história é muito sofisticada e ao mesmo tempo genuinamente médio-oriental.

UMA ANTIGA CULTURA AMBIENTADA NO NOVO MUNDO

Nos mínimos detalhes, o Livro de Mórmon revela suas raízes no antigo Oriente Médio. Por exemplo, o sistema monetário descrito em Alma 11:3–19 lembra a antiga legislação babilônica. E, após a execução de Zemnaria (ver 3 Néfi 4:28), a árvore em que ele foi enforcado foi derrubada em um ritual, tal qual estabelecia a antiga lei judaica. O convênio dos soldados nefitas em Alma 46:21–22 tem a forma quase idêntica à dos juramentos militares feitos entre os antigos guerreiros israelitas e hititas. E o castigo da mudez que Corior recebeu em Alma 30:49 tem notáveis paralelos na antiguidade.

O clássico sermão do rei Benjamim registrado em Mosias 2–5 ocupa cerca de 12 páginas na edição atual, o que significa que Joseph Smith deve ter ditado esse texto de tanta riqueza doutrinária e quase cinco mil palavras em pouco mais de um dia. Pesquisas recentes mostram que esse discurso está intimamente relacionado com a antiga Festa dos Tabernáculos dos israelitas e o Dia da Expição, assim como rituais de pacto e convênio e antigos festivais de coroação do Oriente Próximo. Mesmo o

O relato da permanência da família de Leí no deserto contém descrições precisas de vários acidentes geográficos árabes, mas nenhum estudioso do século 19 tinha acesso a tais detalhes, muito menos Joseph Smith.



local físico em que foi proferido o sermão — o rei postou-se no alto de uma torre (ver Mosias 2:7) — ritualmente foi adequado para a ocasião. Mas o Profeta Joseph Smith não poderia ter depreendido isso a partir da Bíblia ou de qualquer outro livro que estivesse à sua disposição.

Da mesma forma, ele não poderia saber que o termo *moshia*, do antigo hebraico, significa um campeão da justiça contra a opressão designado por Deus, cuja missão é resgatar da escravidão o povo escolhido, especialmente



Algumas pessoas questionam a profecia feita por Néfi de que Cristo nasceria na terra de Jerusalém, mas os Manuscritos do Mar Morto mostram que outrora Belém era considerada uma cidade situada na “terra de Jerusalém”.

sem se valer da violência. Esse termo não aparece na edição inglesa da Bíblia do rei Jaime. Mas essa libertação sem violência é um dos temas principais do livro de Mosias.

O fato de haver dois homens com o nome *Alma* no Livro de Mórmon já suscitou muita controvérsia. Os críticos observam que *Alma* é um nome de mulher e tem origem latina e não hebraica. E têm razão. Se é que Joseph Smith conhecia o nome *Alma* no início do século dezenove, o identificaria como um nome feminino. Contudo, recentes descobertas dão conta de que *Alma* também ocorria como nome pessoal masculino semítico no Oriente Médio antigo, exatamente como vemos no Livro de Mórmon.

Alma 7:10 prediz que Jesus “nascerá de Maria, em Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados”. Seria um erro? Sabemos que Jesus nasceu em Belém. Mas hoje, a partir de recentes achados, torna-se claro que outrora Belém podia ser, como de fato era, considerada uma cidade situada na “terra de Jerusalém”.

Um texto dos Manuscritos do Mar Morto divulgado há pouco tempo (pretensamente escrito nos dias de Jeremias, que era contemporâneo de Leí), diz que os judeus daquela época foram “levados cativos da terra de Jerusalém”. Joseph Smith não poderia ter aprendido isso na Bíblia, pois ela não contém linguagem assim.

Outro indicador expressivo da antiguidade do registro é a descoberta recente da existência no Livro de Mórmon de uma figura literária notoriamente antiga conhecida como *quiasmo*, um recurso retórico que utiliza frases paralelas e que só passou a receber atenção dos estudiosos da Bíblia décadas depois da morte de Joseph Smith. A mesma estrutura literária foi há pouco identificada na América pré-colombiana. Alguns exemplos de quiasmo no Livro de Mórmon são mais claros em hebraico do que em inglês ou outras línguas, o que é um indício significativo e notável do idioma original em que foi escrito o Livro de Mórmon.

Muitos desses indícios são os topônimos existentes no livro. *Jérson*, por exemplo, é o nome de um local que foi dado ao povo de Ænti-Néfi-Leí “(. . .) por herança”. (Alma 27:22) Em hebraico, *Jérson* significa “local de herança”. Joseph Smith simplesmente não tinha como saber disso no final da década de 1820.

A alegoria da oliveira em Jacó 5 demonstra um conhecimento do cultivo da oliveira que ia muito além do que Joseph Smith, que se criara no Nordeste dos Estados Unidos, poderia ter. Mas corresponde exatamente, e em impressionantes pormenores, ao que aprendemos em antigos manuais de cultivo de oliveiras. Da mesma forma, o relato da grande destruição que lemos em 3 Néfi 8 apresenta notáveis paralelos com o que os cientistas têm aprendido sobre os cataclismos geológicos e com as descrições históricas de tais catástrofes. Contudo, Joseph Smith nunca viu um vulcão ou um grande terremoto e é pouco provável que tivesse feito leituras detalhadas sobre o assunto.

Mas a região da América Central, principalmente o sul do México e a Guatemala (onde, segundo alguns, teriam ocorrido muitos dos eventos do Livro de Mórmon), é um local de intensa atividade vulcânica e sísmica. Exaustivas pesquisas de John L. Sorensen e outros estudiosos demonstraram a plausibilidade dos complexos dados geográficos

contidos no Livro de Mórmon. Essas análises sugerem muitas correlações fascinantes com o que continuamos a aprender acerca da vida na antiga América Central.

RESUMO

Como santos dos últimos dias, jamais devemos deixar de dar o devido valor ao Livro de Mórmon. Sua própria existência já é um assombro. O fato de ter sido produzido por um rapaz quase sem estudo constitui um desafio ao mundo inteiro. Sua narração histórica é sóbria e realista. Seu conteúdo é rico, profundo e de sutil complexidade. Embora ditado em ritmo acelerado, conta uma história altamente consistente e complexa que envolve dezenas de locais, nomes e citações inter-relacionadas.

As pessoas que preferem duvidar do Livro de Mórmon devem estar ignorando as evidências crescentes de sua autenticidade. E embora nunca possamos “provar” que o Livro de Mórmon é verdadeiro, há fortes evidências de que ele é exatamente o que afirma ser — um livro que merece nosso profundo estudo, reflexão e sérias orações pessoais. Milhares de horas de pesquisa resultaram no atual florescimento dos estudos do Livro de Mórmon que abençoam a vida dos santos dos últimos dias. Simplesmente não podemos, de forma leviana, desprezá-las.

A conclusão disso tudo é que muitas evidências modernas apóiam o testemunho do Espírito Santo de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Joseph Smith, que o traduziu, foi quem alegava ser: um profeta de Deus. E ele fez o que afirmou ter feito: serviu de instrumento

nas mãos de Jesus Cristo para a restauração de Sua Igreja. Juntos, o Livro de Mórmon e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias testificam que Jesus é o Cristo, o divino Salvador do mundo, e que futuramente Ele virá, conforme anunciam as escrituras. □

As notas com as referências em inglês podem ser solicitadas no seguinte endereço: Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA.

Os relatos da grande destruição contidos no Livro de Mórmon apresentam notáveis paralelos com o que os cientistas têm aprendido sobre os cataclismos geológicos e com as descrições históricas de tais catástrofes. Contudo, Joseph Smith jamais tinha visto um vulcão ou um grande terremoto.

Uma Tigela e uma Lição

Kara Hunt

ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON



As bênçãos podem vir embrulhadas em “pacotes” pouco atraentes.

Tenho certeza que toda mãe já pensou que sua vida daria uma ótima comédia semanal para a televisão — ou então um filme-catástrofe. Foi assim que me senti numa certa manhã.

Preparei cereais com leite para o desjejum e meus filhos mais velhos saíram para a escola, todos sorridentes. Quando meu filho de dois anos acordou coloquei-o em um banquinho junto ao balcão da cozinha, servi-lhe uma tigela de cereais e afastei-me por alguns momentos. Que bobagem!

Há situações tão terríveis que deixam as pessoas sem reação e essa era uma delas. Quando voltei à cozinha, vi que havia sucrilhos por todos os lados. Olhei tudo em silêncio, chocada. Não podia deixar de admirar o quanto ele conseguira. Fiquei assombrada com a quantidade de sucrilhos que havia em uma tigela.

Desviei o olhar para o relógio acima do fogão. Vi a hora e caí em mim. Em menos de uma hora, precisaria estar em uma reunião na escola de meus filhos. O que fazer? Tirar o roupão e os chinelos e torcer para acordar desse pesadelo? Ou encarar a realidade e tentar encontrar a cozinha por baixo do novo “revestimento”?

Decidi limpar a cozinha antes que a sujeira grudasse. Olhando muito brava para meu filho — ainda em seu banquinho, cabelo espetado cheio de sucrilho — arregacei as mangas, peguei um pano de prato na pia e comeci a limpeza.

Após o que me pareceu ser uma eternidade esfregando, consegui ver algum progresso. Olhei novamente para meu filho e percebi que nunca havia passado tanto tempo sentado no mesmo lugar. Ou ele estava adorando verme trabalhar tanto ou estava grudado no banquinho com sucrilhos endurecidos.

Ele não disse nada, apenas me olhou. Foi quando vi algo que nunca vira antes: remorso no rosto de uma criança de dois anos.

“Desculpe, mamãe.” Seus grandes olhos castanhos cintilaram com lágrimas contidas.

Por que ele foi fazer aquilo logo quando eu estava calma o bastante para repreendê-lo? Olhei para o relógio e vi que tinha perdido a reunião. Ainda zangada, enxagüei o pano e comeci a limpá-lo.

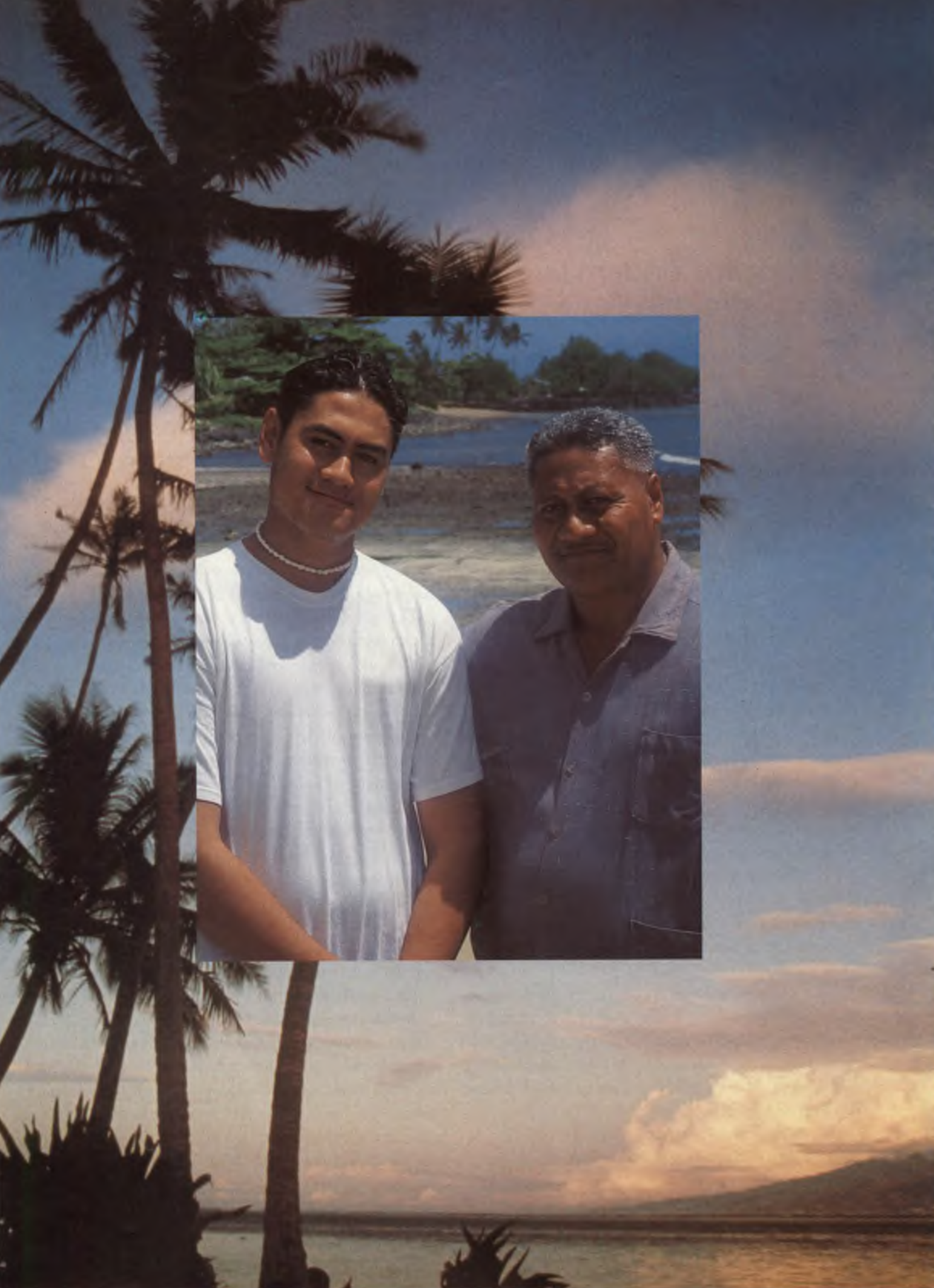
Quando ele já estava limpo o suficiente para que eu pudesse tocá-lo sem ficar grudada, finalmente o peguei. Ele imediatamente passou seus braços roliços em torno de meu pescoço e aninhou-se na maciez de meu roupão. Suspirando, sentei-me e acariciei-lhe as costas.

Deixei a mente vagar até o mundo dos sonhos em que a cozinha brilha, os pratos raramente são usados, o piso quase nunca tem de ser varrido e os biscoitos ficam mais de 15 minutos no pote — em que os banheiros têm o aroma de pinheiros, as toalhas não são cobertas de manchas gordurosas e não há dezenas de bonequinhos embaixo do chuveiro. Imaginei camas feitas, pisos sem entulhos e roupa suja guardada no cesto até a hora de lavar. Que maravilha! E que triste!

Nada mais de braços em torno de meu pescoço, nem beijos carinhosos. Nada mais de abraços a despeito de como me sinto. Nada mais de histórias para dormir nem a espera ambicionada da plantinha que cresce num copo plástico com terra. Nada mais de cartões no dia das mães nem trabalhos de artes. Nada mais de paliteiros de argila enrolados em jornal para o Natal.

Foi o que bastou.

Embora fossem frustrantes as manchas de refresco no carpete, as expedições numa selva de brinquedos e meias sujas e os riscos no papel de parede novo, percebi que essas coisas não significam nada quando comparadas com a mágica que meus filhos trouxeram para minha vida. Apertei meu filho com força, sorri e agradei aos céus pelas bagunças, porque elas andam de mãos dadas com a alegria. □



TAL PAI TAL FILHO



Meu pai passou por uma transformação tão grande que até meus sentimentos em relação a ele mudaram.

Fraser Aumua, narrado por Laury Livsey
FOTOGRAFIA DE LAURY LIVSEY E LANA LEISHMAN

Quando eu era pequeno, minha mãe era o único membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em minha família. Todos os domingos, ela ia à igreja sozinha porque meu pai queria que as crianças fossem à Igreja Metodista. Porém, ele não freqüentava nenhuma delas.

A situação mudou em 1989. Fui batizado e, dentro de dois meses, meu pai também o foi. Mais tarde, tornou-se meu bispo.

Foi surpreendente a mudança que houve na vida dele, e eu me lembro muito bem disso. Quero ser como ele e vou explicar a razão.

Antes de meu pai tornar-se membro da Igreja, ele tinha todos os maus hábitos do mundo. Bebia o tempo todo. Eu o vi muitas vezes bêbado. Eu o via fumar, e ele não saía de casa, só assistia à televisão. Não éramos muito felizes.

Hoje as coisas são completamente diferentes. Ele está muito tranqüilo e fala comigo a respeito de como aplicar os ensinamentos do evangelho em minha vida. Todas as noites, antes de fazermos a oração familiar, ele nos fala do evangelho e de sua importância.

Antes, tentávamos realizar noites familiares, mas meu pai não participava. Parecia não dar importância a isso. Mas agora é sua prioridade reunirmo-nos todas as noites para agradecer ao Pai Celestial.

É maravilhoso ver as mudanças que a Igreja trouxe à minha vida. Sei que se meu pai tivesse continuado a fazer as coisas que antes fazia — fumar e beber — eu teria provavelmente seguido seu exemplo, achando que aquelas eram as coisas certas; e ele não me impediria que as fizesse porque ele as fazia.

Mas ele é membro da Igreja e, por ter levado aquele outro tipo de vida, sabe que ela não me trará felicidade.

Meu pai também sempre diz que, uma vez que sou o filho mais velho, meus irmãos menores me têm como modelo. Diz que eles irão repetir o que faço, e que preciso dar-lhes um bom exemplo para que o façam em retidão. É o que estou tentando fazer.

É uma bênção para mim ter um pai que honra o sacerdócio. Ele sempre me fala a respeito do sacerdócio antes de eu fazer um discurso ou abençoar o sacramento. Lembra-me de que sou portador do sacerdócio e de que devo sentir-me grato porque nem todos os homens o são.

Muitos homens aqui na Samoa Ocidental bebem, fumam e fazem coisas que não deveriam. O exemplo de meu pai é uma proteção para mim.

Com meu pai indicando o caminho, é muito mais fácil seguir os ensinamentos de Jesus Cristo. Sinto-me grato por isso □



“Senhor, Eis-me Aqui”

Uma das grandes aventuras da vida é descobrir a alegria advinda do serviço abnegado. De fato, em grande parte, nossa disposição de servir a Deus e ao próximo é o que nos torna dignos de sermos chamados de discípulos de

Jesus Cristo. O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, explica: “Como uma linha dourada tecida no bordado da vida é a mensa-

gem no coração humilde. Foi assim com o menino Samuel; foi assim a experiência de Jesus. (. . .)

Que seja esse o rótulo que identifique cada um de nós: “[Senhor], eis-me aqui”. [Ver I Samuel 3:3-10; Abraão 3:27] (“Rótulos”, A

Liahona, setembro 2000, p. 7.) ✱ As

histórias a seguir ilustram como alguns membros agiram como discípulos e disseram ao Senhor: “Eis-me aqui”.



Dar uma Contribuição “Humilde”

Nancy R. Re de Cifuentes

Na cidade de Córdoba, Argentina, vive um homem notável chamado Natalio Virazapia. Descendente de bolivianos e chineses, nasceu em 1922 e agora vive sozinho em circunstâncias humildes, tirando da terra seu sustento.

O irmão Virazapia considera-se um instrumento nas mãos do Senhor para auxiliar seus irmãos que estejam em dificuldades. Em qualquer pedaço de terra disponível para o plantio, lá encontraremos sua velha bicicleta. Ele sempre pode ser visto nos campos

cultivando milho ou outros grãos que doa para famílias necessitadas. Embora não seja proprietário de terreno nenhum, parece sempre encontrar espaço para plantar, e o Senhor abençoa-o com colheitas abundantes. Com bastante frequência, traz sacolas de cenouras, repolhos e beterrabas para dividir com os membros.

“Não tenho muito”, diz ele. “Só posso servir com este pequeno corpo que tenho e que me leva de um lugar para outro. Por meio da Igreja e dos ensinamentos do evangelho, aprendi a trabalhar com as mãos em benefício

de meus semelhantes.” Suas mãos ásperas e calejadas são uma amostra inequívoca das humildes vitórias que ele conquistou. Revelam seu grande amor a seu Pai Celestial, pela terra e pelo próximo.

Algumas pessoas contentam-se em simplesmente saber a respeito do Pai Celestial. O irmão Virazapia usa seus dons para glorificá-Lo.

Quem Precisa de Minha Ajuda?

Melanie Price Wellman

Em meus tempos de estudante universitária, assisti na Sociedade de Socorro a uma aula maravilhosa

sobre serviço. A professora disse: “Se orarmos e pedirmos que o Pai Celestial abra nossos olhos para as necessidades das pessoas a fim de podermos ajudá-las, Ele o fará”.

Aquela frase não me saiu da mente. Eu queria servir ao próximo, mas jamais pensara em solicitar ajuda ao Pai Celestial. Assim, decidi fazer uma tentativa. Na manhã seguinte, ajoelhei-me e orei: “Pai Celestial, se houver alguém que precise de meu auxílio hoje, por favor, mostra-me”. Terminei minha oração e fui para a faculdade.

Devido à correria, acabei esquecendo minha oração. À tarde, fui à

mercearia. Quando estava na fila para pagar, vi uma senhora idosa que andava apoiada numa bengala. Sorri para ela e olhei suas compras. Pensei: *Como ela vai conseguir levar essas sacolas para casa?* Em seguida, não me preocupei mais com o assunto, terminei de pagar minhas próprias compras e saí do mercado. Vi a senhora perto de seu carro e um funcionário do estabelecimento colocando as compras no porta-malas. Novamente, veio-me à mente a pergunta: *Como ela vai conseguir levar essas sacolas para casa?*

Meio frustrada, resisti ao pensamento: *Mas o que posso fazer? Segui-la*

até sua casa? Imediatamente, tive a forte sensação de que era isso o que deveria fazer. Assim, acabei cedendo e comecei a segui-la em meu carro. No percurso, não parava de pensar: *Que loucura! Por que estou seguindo essa senhora até à casa dela?* Logo chegamos ao prédio onde ela morava. Corri até ela e perguntei: “Posso ajudá-la a carregar as compras?”

Perplexa, ela olhou para mim e perguntou se eu morava ali perto. Respondi que não. “Você trabalha aqui?” indagou ela.

Expliquei que a vira na mercearia e ficara preocupada, achando que





talvez não conseguisse levar todas aquelas compras para casa. Nesse momento, ela fitou-me com lágrimas nos olhos e disse: “Antes de chegar aqui, fiquei perguntando-me o tempo todo como faria para carregar as sacolas até minha casa”.

Depois de ajudá-la, quando me dirigia para casa, eu é que não consegui conter as lágrimas. Eu sentira a maravilhosa influência do Espírito Santo que tocara duas vidas por meio do poder da oração. Era como se estivesse ouvindo as palavras de Alma 17:9 “(. . .) Oraram muito para que o Senhor lhes concedesse que uma porção de seu Espírito os acompanhasse e permanecesse com eles, a fim de servirem de instrumento nas mãos de Deus”.

Sou grata ao Pai Celestial pelo dom especial do Espírito Santo que não só abençoa nossa vida, mas

também nos ajuda a abençoar a vida das outras pessoas.

Mestres Familiares até o Fim

Malcolm W. Watson

Muitas vezes, nossas designações na Igreja proporcionam-nos a oportunidade ideal para desenvolvermos caridade pelas pessoas. Durante muitos anos, meu pai foi o mestre familiar das mesmas famílias, com o mesmo companheiro. Eles aprenderam a amar as famílias a quem serviam, e elas aprenderam a confiar na amizade deles. O que começara como uma designação do sacerdócio tornou-se um forte laço de amor.

Na velhice, meu pai teve sérios problemas de artrite e grande dificuldade para andar. No entanto, ele e

seu companheiro (que por sua vez estava com a visão comprometida e não podia mais dirigir) ainda faziam visitas aos seus velhos amigos. Eles brincavam que juntos formavam uma pessoa inteira. Meu pai dirigia e fazia os telefonemas; seu companheiro ajudava quando era necessário um caminhar mais firme.

Certa noite, eles estacionaram em frente à casa de uma irmã, mas meu pai não conseguia sair do carro e disse a seu companheiro: “Por que você não pede que ela vá até à porta para eu poder acenar para ela?”

O companheiro subiu lentamente as escadas e pediu à irmã que acesse a porta e acenasse para meu pai. Embora também tivesse dificuldade para andar, ela disse: “Como não? Depois de vocês me visitarem por tantos anos, desta vez vou até o carro para visitá-los”.

Apoiando-se mutuamente, os dois saíram de dentro da casa, desceram as escadas e foram até o carro ver meu pai. Ele abriu a porta e os três ficaram ali conversando à luz tênue do entardecer, até que anoiteceu e eles não conseguiram enxergar mais nada.

Aquela foi a última vez que meu pai e seu companheiro fizeram visitas de mestre familiar. No mês seguinte, meu pai faleceu, seguido por seu companheiro e por aquela irmã.

Por ter-se comprometido a servir às pessoas, fazer amizade com elas, respeitá-las e permanecer a seu lado literalmente até o fim, ele deu-me um exemplo maravilhoso de como o ensino familiar pode ajudar-nos a cultivar a caridade.

Quem É o Professor?

Aiko Tokuzawa

Dois anos depois de ter sido batizada na Igreja, comecei a dar aulas como voluntária para pessoas com sérias deficiências em um hospital perto de minha casa no Japão. Venho fazendo isso há muitos anos e nesse tempo tenho-me perguntando quem seria realmente o professor — eu ou meus alunos. Aprendi com eles a respeito do perdão, da gratidão, da paciência, da fé e do carinho.

Uma turma em particular marcou-me muito. Era formada de cinco mulheres e quatro homens, com idade média de 30 anos. Quase todos eram mudos e não conseguiam alimtar-se sozinhos nem realizar

outras atividades básicas. Quando eu falava com eles, eles comunicavam-se à sua própria maneira, em geral se valendo de algum tipo de linguagem não-verbal.

Embora tivessem deficiências físicas, eles empenhavam-se para aperfeiçoar os dons que Deus lhes concedera. A fim de ajudá-los a reconhecer seu valor individual, eu lia um capítulo da Bíblia para eles diariamente. Por vezes, eu passava a maior parte de nosso tempo juntos ensinando-lhes a respeito de Deus e de nosso papel na vida como Seus filhos.

Certo dia, escrevi no quadro-negro este versículo de Salmos: “Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos”. (119:71) Tão logo escrevi essas palavras, um homem de 28 anos que vivia confinado em uma cadeira de rodas começou a mexer a perna esquerda para cima e para baixo, manifestando sua aprovação e o testemunho que recebera daquele versículo.

Outro aluno, um homem de 30 anos com o coração puro como o de uma criança, ensinou-me muito acerca da gratidão. Certa manhã, num dia frio, deram-lhe água morna para beber em vez da água fria de sempre. Ele ficou tão feliz com aquilo que não conseguia falar de nada mais no restante do dia.

Lembro-me de uma mulher de cerca de 30 anos que estava tendo muita dificuldade para aprender a usar o computador. Ela estabeleceu a meta



de aprender, e levou um ano. Foi difícil, pois ela quase não movimentava os dedos da mão esquerda. Mas ela perseverou. Assim que aprendeu a usar o computador, traçou outra meta para aprimorar suas habilidades.

Dessas e de

muitas outras maneiras, meus alunos ensinaram-me que “o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”. (I Samuel 16:7). Ao aprendermos uns com os outros e servirmo-nos

mutuamente, passamos a amar-nos. O espírito divino que cada um de meus alunos irradia motiva-me a viver melhor o evangelho, a tentar seguir melhor o exemplo do Salvador, a simplesmente ser melhor. Vejo neles uma beleza que transcende o físico e tangencia o divino. □



CINCO V

Peter Arungwa ILUSTRADO POR SAM LAWLOR

Em 1993, comecei meu período de cinco anos no exército nigeriano, servindo nas forças de paz na Libéria e Serra Leão. Alistei-me com 16 anos, ao terminar meus estudos. Tive muitas experiências ainda muito jovem e uma delas, que aconteceu na Libéria, foi especialmente importante em minha vida.

Meu comandante, um capitão, soube que eu era mórmon. Ele perguntou-me, “Recruta Arungwa, você é mórmon?”

“Sim, senhor”, respondi. “Sou mórmon.”

Minha punição foi correr cinco voltas ao redor do acampamento, o que dava cerca de 25 quilômetros. Quando terminei naquele dia quente e tropical, fui prestar contas. Ele disse-me severamente que eu tinha sido punido por ser mórmon.

Ele achava que os membros da Igreja adoravam Mórmon como seu Deus. Respondi de forma igualmente firme: “Não, senhor!”

“Boa noite, recruta”, disse rispidamente. “Amanhã nos veremos.”

A conversa deixou-me bastante apreensivo porque eu não sabia o que o dia seguinte me reservava.

Passado algum tempo, tive a oportunidade de ser convidado para ir à casa dele e o privilégio de falar sobre a Igreja e meu testemunho. Falamos sobre a transgressão de Adão, a Apostasia e a necessidade da restauração. Apesar de ainda ser muito jovem, conversamos a respeito da vinda do Salvador. Foi emocionante contar quem fora Mórmon — um compilador, um profeta e um dos escritores de um registro antigo.

Presenteei o comandante com um exemplar do Livro de Mórmon. Ele ficou surpreso de ver que eu não tinha receio de explicar-lhe essas coisas. Disse que eu era o único homem no exército nigeriano que ele vira pregar a respeito de Jesus Cristo. Perguntou-me se eu era assim por ser mórmon. Respondi-lhe que sim.

OLTAS

Um ano mais tarde, esse mesmo comandante, promovido a major, foi batizado como membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias. Experimentei a profunda alegria de ajudar alguém a receber um testemunho. Senti a alegria de trazer "que seja uma só alma" (D&C 18:15) a esse rebanho.

Esses acontecimentos foram grandemente inspiradores para mim e, ao fim de meu serviço militar, obedeci ao chamado do profeta para servir em uma missão de tempo integral. Atendi ao chamado em abril de 1998 e servi com muito entusiasmo na Missão Nigéria Enugu.

Agradeço ao Pai Celestial por Sua proteção e orientação durante todo o tempo em que servi no exército. Ele abençoou-me para que conseguisse manter a fé. Fui muito tentado a seguir os caminhos do mundo, mas meu compromisso era de permanecer obediente ao filho do Pai Celestial. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por ter trabalhado na vinha do Senhor, ajudando outras pessoas a sentir a alegria que eu tenho e, espero, a conquistar a recompensa eterna que Ele prometeu a Seus servos fiéis. Sei que não há serviço maior nesta Terra do que o trabalho missionário. Tenho o compromisso de trabalhar ajudando a preparar o caminho para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. □

Como Utilizar A Liahona de Setembro de 2000

Você está procurando alguma história ou citação para um discurso, aula, lição da noite familiar ou devocional do seminário? Você irá encontrar muitas idéias úteis nesta edição d'A Liahona. (Os números à direita correspondem às páginas desta edição. A = O Amigo. Um índice anual é publicado na edição de dezembro de cada ano.)

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

■ “Orai por Vossos Inimigos”, p. 8. Pense em alguém que o tenha ofendido. Como você seria abençoado se orasse por ele ou ela? Como ele ou ela poderia ser abençoado(a)?

■ “Os Membros São a Chave”, p. 12. Discuta alguns meios para integrar uma pessoa ou família específica em sua ala ou ramo.

■ “O Companheiro de Trabalho Mais Importante do Tio Jack”, p. A6. Se achar conveniente, faça um relato aos membros de sua família sobre um episódio em que sua oração foi atendida.

■ “Precisamente na Hora”, p. A16. Que tipos de designação os membros de sua família podem ter para aumentar a união familiar?



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade.....	24, 46
Amor	36
Aparências.....	2
Conversão 8, 38	
Desenvolvimento Pessoal	24
Dez Mandamentos, Os	11
Ensino Familiar	7, 40
Escola Dominical.....	Notícias da Igreja
Espírito Santo	25, A6
Estudo das Escrituras.....	A10
Exemplo.....	11, 38
Histórias do Novo	
Testamento	A13, A14
Igreja em Todo o Mundo.....	A4
Integração.....	12, 22
Invalidez	2, 40
Jejum	A2
Jesus Cristo	11, 26, A13, A14
Liderança.....	12
Livro de Mórmon	28
Moças	Notícias da Igreja
Noite Familiar	48, A16
Obra Missionária.....	8, 12, 46
Oração.....	8, A2, A6, A8, A16
Perdão.....	8
Primária.....	A2, Notícias da Igreja
Professoras Visitantes.....	25
Relações Familiares	36, 38, A16
Restauração	28
Santificação	26
Serviço	2, 11, 40, A10
Sociedade de Socorro	Notícias
	da Igreja

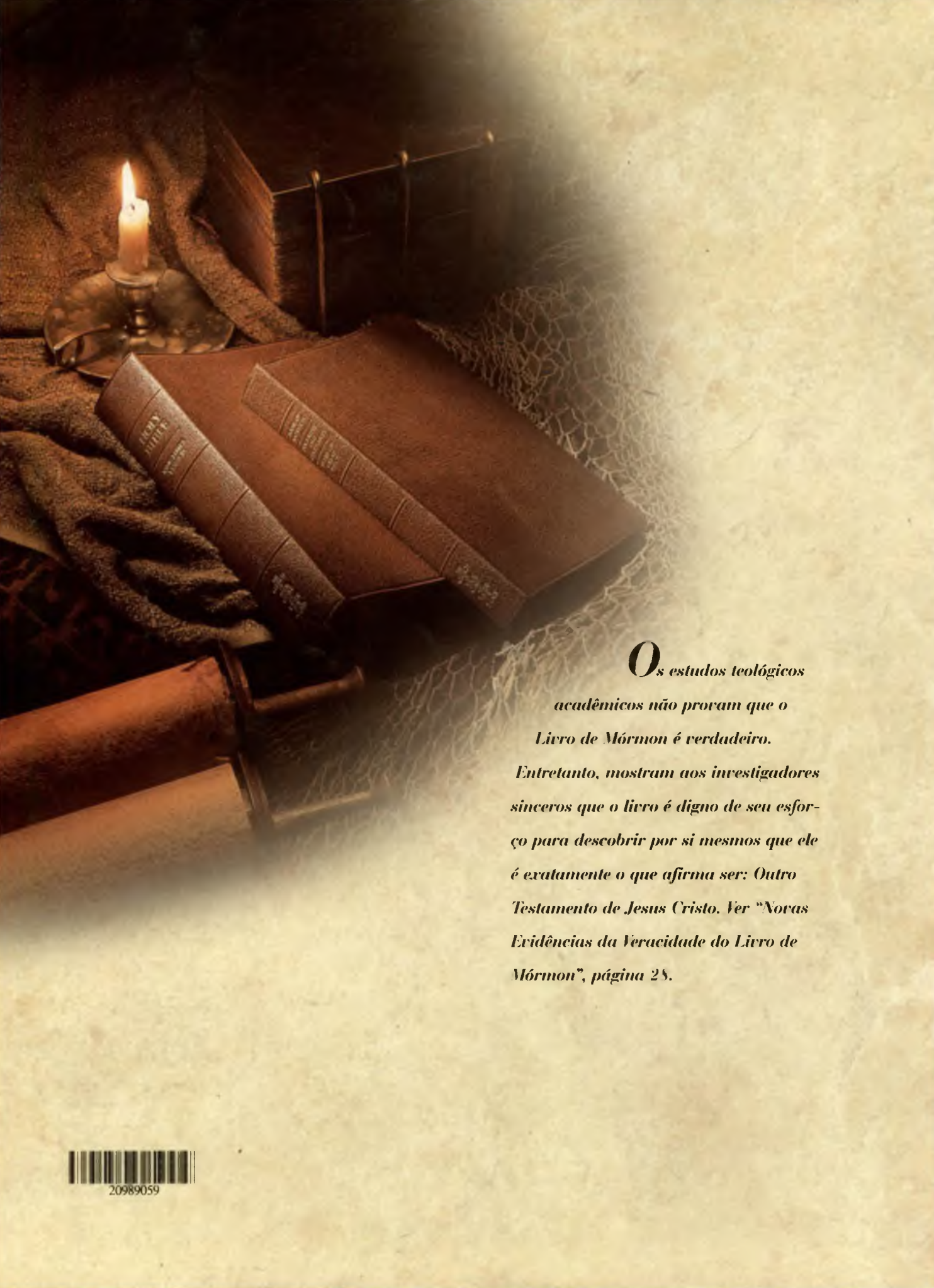
COMENTÁRIOS

Envie comentários, sugestões e manuscritos para Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou use o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não esqueça de incluir seu nome completo, endereço, número de telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).



Os Ânti-Néfi-Leítas Enterram Suas Espadas, de Del Parson

"E então aconteceu que quando o rei acabou de dizer essas coisas, estando todo o povo reunido, tomaram as espadas e todas as armas que eram usadas para derramar sangue humano e enterraram-nas profundamente na terra." (Alma 24:17)



***O**s estudos teológicos
acadêmicos não provam que o
Livro de Mórmon é verdadeiro.
Entretanto, mostram aos investigadores
sinceros que o livro é digno de seu esfor-
ço para descobrir por si mesmos que ele
é exatamente o que afirma ser: Outro
Testamento de Jesus Cristo. Ver "Novas
Evidências da Veracidade do Livro de
Mórmon", página 28.*



20989059